

ANO XIII
1955
4490
PREÇO \$80

JORNAL POPULAR

LISBOA
4.ª feira
6
Abril

Director: FRANCISCO DA CUNHA LEÃO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade: da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 29201/2/3 — Telegramas: «Pop»

A RAINHA ISABEL II CHAMOU HOJE «SIR» ANTHONY EDEN AO PALACIO DE BUCKINGHAM E CONFIU-LHE O CARGO DE PRIMEIRO-MINISTRO

LONDRES, 6. — A's 10 e 44, «Sir» Anthony Eden saiu da sua residência oficial de Secretário dos Estrangeiros, em Carlton House Terrace, em direcção ao Palácio de Buckingham, onde foi recebido, acompanhado por altos funcionários da Casa Real, pela Rainha Isabel II. Envergava fraque e chapéu alto. Depois dele se curvar respectuosamente, a jovem soberana britânica perguntou-lhe formalmente se deslajava servir, como seu Primeiro-Lorde de Tesouraria — no cargo nominal que o torna Primeiro-Ministro. «Sir» Anthony Eden respondeu que teria muito prazer em aceitar.

A seguir, segundo a tradição, beijou a mão à Rainha Isabel e recebeu os selos do cargo, entregues ontem por «Sir» Winston Churchill. Após a curta cerimónia, que durou

36 minutos, a Rainha e o novo Primeiro-Ministro britânico conversaram sobre alguns dos problemas que ele tem agora a solucionar, incluindo a data das eleições gerais, que se julga ser 26 de Maio, e a constituição do novo Governo.

A audiência realizou-se na mesma sala da reunião histórica de ontem, entre «Sir» Winston Churchill e a sua jovem soberana. Nas paredes

(Continua na 7.ª pág.)



Eden e sua esposa, numa das salas do Aeroporto de Lisboa, quando da sua chegada a Portugal, onde vieram passar a «lua-de-mel»

UM TELEGRAMA DE SALAZAR A CHURCHILL

O sr. Presidente do Conselho enviou ontem, ao fim da tarde, para Londres, ao Primeiro Ministro britânico, o seguinte telegrama:

«No momento chega a Lisboa notícia V. Ex.ª resignou seu alto cargo Primeiro-Ministro apressado-me significar profunda emoção do Governo português ao conhecer decisão histórica V. Ex.ª abandonar posto em que tão excepcionalmente e em tão diversas conjunturas serviu Nação Britânica de que Portugal se orgulha ser mais antigo aliado. Faço sinceros votos por que V. Ex.ª possa longamente continuar a dispor em favor das grandes causas que serviu durante uma vida cuja plenitude todos admiram, dos vastos recursos do seu alto espírito e experiência. — Oliveira Salazar.»



Eden e Churchill, amigos íntimos — duos etopos da vida politica britanica

PARA JOGAR BEM O «BRIDGE»

PARIS, Abril. — Entrevistados pelos jornalistas, os dois jovens franceses Franck Bodier e Pierre Figeac, que conquistaram, recentemente, o campeonato mundial de «bridges», declararam: «As condições essenciais para jogar bem o «bridge» são: dormir muitas horas por dia, não fumar e ter horror ás bebidas fortes. — (E.).»

AS MÚLTIPLAS APTIDÕES DE UM DOS MAIORES HOMENS DO NOSSO TEMPO

Esgrilira uma numerosa equipa de biógrafos, especializados nos varios dominios do saber e da capacidade de realização humanos, o esmiuçar

cerimónia, que consistia em lançar a primeira pedra para uma construção, embaraçou os altos funcionários circunstantes, afirmando, a sorrir, que o tijolo inicial não estava direito. Foi então colocado sobre ele um nível, provando-se que Churchill tinha razão...

É um notável artista plástico, tendo sempre considerado a pintura como uma das mais agradáveis formas de repouso. Membro da Royal Academy, Churchill apresentou os

(Continua na 9.ª pág.)

MANOBRA SOVIÉTICA CONTRA A BRECHA AUSTRIACA

por JULES SAUERWEIN

Es-nos de novo numa encruzilhada. O outro mundo — aquele que está do outro lado da «cortina» soviética — não nos confessa os vencedores, chama Vorochilov, o Presidente da União Soviética. «Ainda temos meios de impedir o rearmamento da Alemanha. E o primeiro

O RAPTO DA CRIANÇA

Treze dias após o rapto da criança do Alto de S. João, continuam, sem qualquer êxito, as diligências policiais no sentido de localizar a sua autora. Durante o dia de hoje, outras investigações foram feitas, que decorrem á hora de encerrarmos o nosso jornal.



Churchill, ladeado por sua esposa, recebeu, antontem, á porta da n.º 10 de Downing Street, a Rainha de Inglaterra, que foi á residência oficial do Primeiro-Ministro, a fim de presidir ao banquete que ali se realizou com a presença de altas individualidades inglesas e que assinalou a sua despedida da vida politica

OS HOMENS QUE TÊM O MUNDO NAS MÃOS — 10

CHRISTIAN DIOR

EMBAIXADOR DA ALTA COSTURA FRANCESA

É PARA MILHÕES DE MULHERES

O ÁRBITRO DA ELEGÂNCIA E DO CHIC

FOR
GÉRARD FRESTE

1947 é o ano da rainha Dior. Antes da apresentação da sua primeira coleção, apenas 200 pessoas, em Paris, conheciam o seu nome; em 1955, Dior é, para milhões de mulheres, o árbitro da elegância e do chic.

Quer atenuar ou encurtar os estados, suprima radicalmente a cintura ou preconcite a linha espatulada, a sua autoridade é soberana. Dior não é apenas o costureiro das mulheres da alta sociedade; é-o de toda a acção feminina, pois qualquer mulher que cuide de ser elegante se inspira nas suas ideias.

Dior, que é patrão da 900 empregadas e se veste como um simples praticante de escritório, tornou-se, simultaneamente, o exportador número um do posto parisiense e um importador de divisas em quantidade muito apreciável. Reabilitou a Alta Costura, após oito anos de guerra e de forçado eclipse, de tal modo que

a revista americana «Lif» pôde escrever a seu respeito: «Dior fez pela costura francesa o mesmo que os lápis de Bérne fizeram durante a guerra de 1914...»

A sua soberania assenta mais no prestígio do que no dinheiro. Considera o lucro necessário á civilização ocidental e, em cada uma das suas coleções, oferece um brago de ideias, de concepções criadoras, que fazem da alta costura uma arte, e de um vestido um quadro.

(Continua na 9.ª pág.)



Christian Dior

MÉDICOS DE PÁRA-QUEDAS

PARIS, Abril. — Num futuro próximo, haverá em França brigadas de médicos e enfermeiros prontas a atirarem-se, com pára-quadras, em qualquer local de difícil acesso e onde haja vítimas a socorrer. O primeiro curso destes humanitários pára-quadristas já está a funcionar e é frequentado por treze médicos e uma rapariga que pretende especializar-se como preparadora química. — (E.).

(Continua na 9.ª pág.)

DEPOIS DAS NOVE



EM 2 SESSOES
A's 20.30 e 22.45
A REVISTA POPULAR
DE ENORME EXITO

«O Zé aperta o laço!»

com IRENE ISIDRO e ANTONIO SILVA

A grande atracção internacional
ANNE NICOLAS
ALFREDO RUAS, BARROSO LOPES,
Oswaldo Louzada e Anita Guerreiro.
(Para adultos)



A's 21 e 45
AMALIA - ASSIS
na obra-prima de
JULIO DANTAS
«A SEVERA»

Empresa subsidiada pelo FUNDO
NACIONAL DE THEATRO
(Para adultos)



A's 20 e 30 e 22 e 45
Já em ultimas repre-
sentações a revista
«MULHERES
HÁ MUITAS»

com LAURA ALVES - VASCO
SANTANA - HORTENSE -
COSTINHA
e MICHELE RICHARD
(Para adultos)



A's 22 horas
RODOLFO MAYER
(Medalha de ouro da
crítica brasileira)

na interpretação da
obra consagrada de
PEDRO BLOCH
TEL. 27.373

«As mãos de Euridice»

UM ACTOR * UMA PERSO-
NAGEM
(Para adultos)



A's 21 e 30
Um filme de grande
classe
«A JANELA
INDISCRETA»
(em Technicolor)

com James Stewart e Grace Kelly
(Adultos)
Telef. 55134-5



Emp. Vicon e Alcantara
REPOSIÇÃO SENSA-
CIONAL DO CELEBRE
FILME PORTUGUES
«A SEVERA»
com DINA TERESA

HOJE A NOITE
António Luis Lopes, Alegrim, Maria
Sampaio e Riberto Lopes
(Para adultos)



A's 15.30, 18.30 e 21.30
UM ENORME EXITO
«ÁTILA»
(Em «Technicolor»)

com Anthony Quinn
e Sophia Loren
A decadência do Império romano e a
invasão dos bárbaros
(Para 18 anos)



A's 21 e 30
2.ª SEMANA do filme
em CINEMASCOPE
«SETE DIAS
DE PERSEGUIÇÃO»
em WARNERCOLOR

com GUY MADISON e JOAN WELDON
Um filme impressionante de amor,
lutas, heroísmo!
(Maiores de 13 anos)



A's 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
O ÚLTIMO FILME DO
«MES DA AVENTURA»
ROBERT TAYLOR
ANN BLYTH
STEWART GRANGER
em

«TODOS OS IRMÃOS
ERAM VALENTES»
(Para adultos)



A's 21 e 15
Um filme de intensa
acção filmado nas flo-
restas do Amazonas
«JIVARO»
com Fernando Lamas
e Rhonda Fleming
(Maiores de 13 anos)



Que no Teatro
Apolo se realiza
esta noite o pri-
meiro ensaio geral, vestido e com
cenários, da revista «De Bota Abai-
xo», cuja estreia está marcada para
o próximo Sábado de Aleluia.
— Que o actor João Villaret irá
realizar ao Porto quatro espectáculos
com a peça «Esta noite choveu pra-
tas». Estes espectáculos dectam-se
no Teatro Sá da Bandeira.
— Que nos dias 17 e 21 os artístas
Tomé de Barros Queirós, Mimi
Gaspar e Artur Ribeiro trabalham,
respectivamente, em Benavente e Al-
cochete.
— Que a montagem da peça «O
João Ninguém» para a apresentação



A's 9.30 da noite:
4.ª semana de uma
obra-prima empolgan-
te de uma enorme
beleza espectacular em
technicolor
«O DESERTO
MARAVILHOSO»
de WALT DISNEY
(Para 13 anos)



A's 21 e 30
UM EXITO SEGURO
Prémio Internacional
do Festival de Veneza
«SINHA MOÇA»
com
Eliane Laço, Anselmo Duarte e Ruth
Souza
(Para maiores de 18 anos)



A's 15.15, 18.15 e 21.30
Ultimas exhibições
do NOTÁVEL
FILME ITALIANO
«HISTORIA
DE UM PECADO»
com
Barbara Laage e Armando Francioli
(Para 18 anos)



A's 21 e 30
O primeiro filme rea-
lizado e interpretado
por DANIEL GELIN
com
DANIELE DELORME
«O AMBICIOSO»
(Maiores de 18 anos)



A's 15.30 e 21.30
O COMOVENTE FILME
APLAUDIDO
PELA CRITICA
«OS HOMENS
NÃO OLHAM
PARA O CEU»
com HENRY VIDON e ISA MIRANDA
(13 anos)



A's 21 e 30
«ALADINO E A
PRINCESA
DE BAGDAD»
com
Cornel Wilde, Evelyn Keis e Adele
Jergens
(13 anos)



A's 15 e 18 e 21 e 15
«Sombreiro» e «A
grande profissão»
(Maiores de 16 anos)



«OS SINOS
FALAM»
com Lorck Yong
(Para 18 anos)

PEQUENO CARTAZ
(Para maiores de 13 anos)
TEATROS

NACIONAL - A's 21 e 30 - «A terceira
palavra»
CINEMAS
OLIMPIA - «Barreiras de fogo»
IMPERIAL - «Duelo na selva»
ALVALADE - «Aladino e a princesa
de Bagdad»
EUROPA - «A ilha selvagem»
MAX - «Prisioneiros da Mongólia»
PARIS - «A torre de cristais»
(Para maiores de 18 anos)

TEATROS
TRINDADE - A's 22 - «A casa dos vi-
vos»
COLISEU - A's 21 e 30 - «Selas curtas»
CINEMAS

TERRASSE - «Teodora»
CINBARTE - «Tortura de mãe»
LVS - «Rio, amor e fantasia»
PROMOTORA - «A dama de Monte-
Carlo»
JARDIM - «Um marido para Ana»
ROYAL - «No banco dos réus»
IDEAL - «Três histórias de amor»
PALATINO - «As portas do inferno»

da Companhia dirigida por Mirita
Casalino, no Teatro Maria Vitória, é
loca nova e executada pelo cenogra-
fo Raul Duarte.
— Que seguiram em viagem de re-
creio para Paris, Barcelona e Madrid
os escritores teatraes Ascensão Bar-
bosa e Carlos Lopes.
— Que devem recommear brevem-
te as filmagens da película «O di-
nhheiro dos pobres», dirigida pelo ar-
tista Artur Zuzardo e com Vasco San-
tana e António Silva em papéis de
destaque.
— Que com o regresso do actor
João Villaret se vão activar os tra-
(Continua na pág. seguinte)

Maria Vitória

Em 2 Sessões: A's 20.30 e 22.45
SÓ ATÉ DOMINGO!
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES!

Ó ZÉ APERTA O LAÇO!

COM A REVISTA DO MOMENTO
A
PREÇOS POPULARÍSSIMOS!

GERAL a	5\$00
Balcão plateia a	10\$00
Cadeiras todas a	15\$00
Poltronas desde	20\$00
Camarote desde	55\$00
Farras a	110\$00

com todos os impostos
incluídos

ESPECTÁCULO P.º ADULTOS



SÁBADO DE ALELUIA
ESTREIA DO NOVO PROGRAMA
de atracções internacionais
GÉPSY MARKOFF
(Vedeta internacional)
O seu acordeão - As suas canções
E
THE RHYTH ANGELS
(fantasistas coreográficas)
Marcam-se mesas - (Adultos)



HOJE (ATÉ DE MADRUGADA)
FADOS E CANÇÕES por ABILIO
HERLANDER, ISABEL SILVA, Isaura
Alice de Carvalho, Angela Nunes, Pau-
lo Ribeiro e Mário Rocha
Sólos por António Couto e Pedro Leal
O LUSO apresenta todas as noites
programas variados
(Para adultos)

VAI TERMINAR NO COLISEU O «RECORD» DE 1953-1954-1955!

SAIAS CURTAS

A FAMOSA REVISTA QUE HÁ TRÊS ANOS BATE
TODOS OS «RECORDS», DE BILHETEIRA!

COM
ELSA MARVAL
TERESA GOMES
HUMBERTO MADEIRA
FERNANDA BAPTISTA
EMILIO CORREIA

SALVADOR
SÓ DÁ MAIS
5

ESPECTÁCULO INTEIRO
ÀS 21,30
*
PREÇOS POPULARÍSSIMOS
(PARA ADULTOS)

ESPECTÁCULO P.º ADULTOS

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de Ópera do ano de 1955

SABADO, DIA 9, ÀS 21.15 HORAS - 1.ª RÊCITA DA ÓPERA
DE G. VERDI
SIMÃO BOCCANEGRA

com Tito Gobbi, Antonietta Stella, Lidia Casanova, Mário Filippeschi, Giulio Neri, Walter Monachesi, Vito Susca e Piero de Pa'na.
Maestro-Director: OLIVIERO DE FABRITIS

Domingo, dia 10, ÀS 16.30 horas - Tarde Cultural com a ultima
récita da ópera de G. Verdi
SIMÃO BOCCANEGRA

Bilhetes à venda para todos os espectáculos - Telefone 21552



HOJE, ÀS 22 HORAS
«A CASA DOS VIVOS»
DE GRAHAM GREENE
O DRAMA DO AMOR
E DO CASAMENTO
Com: CONSTANCA NAVARRO, MARIA
LALANDE, ALVES DA COSTA, JOSEFINA
SILVA, BRUNILDE JUDGE, SAMWELL
DINIS e ADELINA CAMPOS (por ordem
de entrada em cena)
Preços desde 3\$00 a 30\$00 - (Para adultos)
Subsidiado pelo Fundo de Teatro - Tel. 20000
SEGUNDA-FEIRA: 3.º espectáculo da Cam-
panha Social de Teatro



Na «Boites» (Sem classificação especial)
DIA 9
Sensacional Apresentação de
ANA MARIA GONZALEZ
A VOZ DE OIRO DA AMÉRICA
LARGO DA BIBLIOTECA, 19-20 TELEF. 35327/8
Restaurant e Salão de Dança com a classificação de Utilidade
Turística

MARAVILHOSO ESPECTÁCULO COLORIDO DE CORAGEM E CAVALHEIRISMO CUJA HISTÓRIA FOI ESCRITA PELO MESMO AUTOR DE «UM HOMEM TRANQUILO»

MARGARET LOCKWOOD ORSON WELLES FORREST TUCKER



VICTOR McGLAGLEN JOHN McCALLUM

6ª FEIRA NO CONDES
(13 ANOS)

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior)
balhos da revista «Melodias de Lisboa», destinada ao Teatro Municipal.

ESTA NOITE PODE OUVIR

EMISSORA — A's 19: Noticiário; às 19 e 5: Orquestras Lezírias; às 19 e 20: Palestra da série Defesa Nacional: «A Luta Anticorrupção»; às 19 e 30: Concerto pelo Estreito de Cece; às 20: Jornal sonoro; às 20 e 15: Música de salão; às 20 e 35: Campanha Nacional de Educação de Adultos; às 20 e 50: Canções portuguesas; às 21: Junção dos emissores. Noticiário; às 21 e 15: Desdobramento — Instrumentos em voga; às 21 e 30: Presença do Passado; às 21 e 50: Ouvindo as Estrelas; às 22 e 50: Vozes do Mundo, revista mundial de som; às 23 e 23: Album musical; às 23 e 50: Junção dos emissores. Noticiário; às 0: Ecarramento. Programa B — A's 19: Concerto sinfónico; às 19 e 50: Noticiário regional; às 20: Os grandes músicos, Bach e Mozart; às 21: Jun-

O ÊXITO DE AMÁLIA NA PEÇA DE JULIO DANTAS «A SEVERA»

Amália conquistou triunfo clamoroso na sua estreia no teatro declamado, na interpretação da obra consagrada de Julio Dantas, «A Severa», triunfo testemunhado pelos milhares de espectadores que desde a sua estreia vêm enchendo a sala do Municipal e pelas palavras de franco elogio que toda a crítica lhe dedicou. A seu lado, admirando a sua estreia, está Assis Pacheco, nome prestigioso da cena portuguesa, à frente de um elenco excepcional que engloba os nomes de Henrique Santos, Rui de Carvalho, Sara Vale, Armando Cortês, Susana Prado, Mário Pereira e ainda Paulo Renato e Madalena Sotto.



rária; às 22 e 20: 14 Preludios, de Chopin; às 22 e 40: Aspectos e problemas da Estética Contemporânea; às 22 e 50: A cantora «Carmina Burana», de Orff; às 23 e 50: Junção dos emissores.

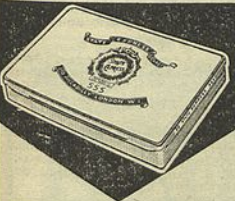
RADIO RENASCENÇA — A's 19 e 30: Solos de piano; às 19 e 45: Palestra do Inspector António Leal; às 20: Canções pelo tenor Francisco A'banese; às 20 e 15: Música pela orquestra Kostelanez; às 20 e 30: Noticiário; às 20 e 40: Orquestra de Frank Deval; às 20 e 55: Meditação; às 21: Sucessos musicais; às 21 e 30: Programa Oliva; às 22: Música escolhida; às 22 e 50: Música de

(Continua na pag. seguinte)

«O FAIA»

Apresenta todas as noites o melhor elenco de Fado
LUCILIA DO CARMO
JAIME SANTOS
JULIETA BRIGUE
TRISTÃO DA SILVA
ALFREDO MENDES
EULÁLIA DUARTE
MARIA DO ROSÁRIO

Rigorosa seleção — Telef. 29387 (Adultos)



STATE EXPRESS 555



N/M «VILA DO PORTO»

Gonçalves, Fonseca & C.ª Ld.ª, domiciliados em Lisboa, vêm publicamente agradecer à Companhia de Seguros ATLAS a rapidez e correção com que nos liquidaram a quantia de Esc. 311.036\$20 pelo prejuizo que tivemos com o recente afundamento, em Leixões, da carga que tínhamos a bordo do «VILA DO PORTO».



Colchões e Almofadas de espuma de borracha

TÉCNICAMPO, LDA.
Rua da Conceição, 131.º
LISBOA Telefone 21917



É TUDO PARA ELE!...

De si depende a sua alegria e saúde

Quando contempla o seu pequenino, pensou alguma vez no dever que tem, de se alimentar convenientemente? O leite materno é um alimento insubstituível. Médicos, enfermeiras e parteras recomendam a deliciosa e nutritiva amle e depois da chegada do bebé, como o lactogéneo capaz de aumentar a quantidade e melhorar a qualidade do leite materno.



OVOMALTINE

FORNECE TODOS OS ELEMENTOS NECESSÁRIOS À JOVEM MÃE



VEJA NO EMOCIONANTE FILME «A JANELA INDISCRETA», DE ALFRED HITCHCOCK, EM EXIBIÇÃO NO IMPÉRIO, O GRANDE ACTOR JAMES STEWART UTILIZANDO A MAIS FINA CAMARA FOTOGRAFICA DO MUNDO
EXAKTA VX
O INSTRUMENTO DE ALTA PRECISAO PARA AMADORES EXIGENTES

APRESENTA AMANHÃ no POLITEAMA

UMA GRANDE AVENTURA ÉPICA DA ERA DA GALANERIA E DA BRAVURA!

O CAVALEIRO DO REI ARTUR

(THE BLACK KNIGHT)

TECHNICOLOR PARA TODOS COM MAIS DE 13 ANOS



INTERPRETADO POR

ALLAN LADD
PATRICIA MEDINA

E MILHARES DE FIGURANTES

UMA PRODUÇÃO WARWICK
DIRIGIDA POR TAX GARNETT
DISTRIBUIDA PELA
COLUMBIA

INDUSTRIAS VOUGA
SOARES & IRMÃOS, L.P.A.
SOCIETADE INDUSTRIAL DO VOUGA, 29 (ASSOCIADAS)
PRACA DE D. FILIPA DE LEONARTE, 141 PORTO
AZEITES MOAGEM MASSAIS
Alimenticias

Bernardino de Oliveira
FABRICA DE
MEDALHAS EMBLEMAS-ETIQUETAS PLACAS GRAVADAS DISTINTIVOS
GRUVRAS EM TODOS OS TIPOS
241 Rua Lindo Vale PORTO
Etiquetas

Despachos
EXPORTAÇÃO IMPORTAÇÃO
RUA NOVA DO ALFANDEGUÉ 67-PORTO
APARTADO n.º 12
ARMOSÉM 146.647
CASA FUNDADA EM 1826
Despachos

A PASTA Profilan
é a única que contém Merfen
e o mais poderoso desdentante conhecido
Pasta Dentifrica

Silul-Combate
O FERRO ELECTRICO
que mais vantagens lhe oferece
2 anos de garantia
FERRÃO O QUE FABRICA
Ferro Electrico

CAMISARIA
Confiança
Alta Qualidade
R. Augusta, 284 LISBOA
Camisas

use sempre
Sabonete Taipas
o melhor amigo da pele
Sabonetes

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior)
 Chopin; às 22 e 45: Noticiário; às 22 e 57: Boletim religioso; às 23: Diário and Açores, de Furell; às 0: Fecho.
RADIO CLUBE PORTUGUES — A's 18: Música de dança da Casa

Com «DE BOTA ABAIXO» NO APOLO

LISBOA VAI TER A SUA GRANDE E ALEGRE REVISTA POPULAR DA TEMPORADA!

Vai reabrir o Apolo! E não há ninguém, nenhum dos habituais frequentadores da simpática casa de espectáculos, nem numa das muitas pessoas que admiram o esforço daqueles que trabalham no nosso teatro ligeiro e formam a grande massa do publico da capital, que não estremeça de sincera e franca alegria.

E' que o Apolo, teatro popular por excelência, apresenta sempre e dignamente os melhores espectáculos do género. Alegrem-se, pois, todos e aguardem, porque já no próximo sábado de Alcaida, o Apolo reabre as suas portas e vai apresentar a grande e alegre revista popular desta temporada. Chama-se «De bota abaixo» e, sob a proficiente acção de Mário Santos, director e ensaiador, do grande artista que é Manuel Lima e dos maestros João Nobre e Rafael Gomes, artistas, cenógrafos, musicos e bailarinas trabalham afanosamente para dar a Lisboa, o seu novo e apetecido espectáculo.

Interpretando a nova revista popular, formando um elenco excepcional veremos: Herminia Silva, a grande vedeta da popularidade e da alegria; Leonia Mendes, Alvaro Pereira, de inimitável comicidade; Peggy Astor, Raul Soldado, Miguel Orriero, Regineido Duarte, Lucinda Amaral, Clara Maria, Nantília de Oliveira, Carmen Mendes, Milita de Sá, Sónia Maria, José Serrano e Fernando Marchão.

Enriquecem este notável conjunto a vedeta espanhola Sara de Ixar, a artista da Rádio Maria Candal, a parreira de baile Linda Rosa e Gonçalves e 16 lindas «grãs».

A bilheteira do Apolo abre na próxima quarta-feira para venda e marcação de bilhetes para a ansiada estreia da nova revista popular «De bota abaixo».

Branca; às 18 e 30: Trechos recreativos; às 19: Fados e guitarradas; às 19 e 30: Jornal da A. P. A.; às 20 e 15: Música portuguesa; às 20 e 40: Terras de Portugal, de José do Nascimento; às 21: Passatempo A. P. A.; às 22 e 30: Companhias do Alegria; às 0: Fados e guitarradas do Restaurante Patriótico; às 0 e 30: Orquestra de Armand Bernard; às 0 e 45: Rádio-jornal; às 0 e 55: Amanhã; à 1: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18: Marcha e Anuncio do programa; às 18 e 5: Tribuna de Hipócrates; às 18 e 20: Discos pedidos pelos ouvintes universitários; às 18 e 40: Programa de poesia; às 18 e 50: Noticiário; às 18 e 54: Marcha; às 18 e 55: Fecho.

RADIO GRAÇA — A's 17 e 5: Música alegre; às 17 e 30: Gravações;

EM SÃO CARLOS É CANTADA NO SÁBADO A ÓPERA «SIMÃO BOCANEGRA» DE VERDI

Depois de Bruno Bartoletti e Antonino Votto vai dirigir a orquestra em quatro operas na temporada que está a decorrer no Teatro de São Carlos, o maestro Oliviero de Fabritius, um nome bem conhecido. O ilustre maestro interpretará «Simão Bocanegra», de Verdi (no sábado); e, depois, «Os Cavaleiros de Ekebia», de Zandonani; «Carmen» de Bizet; e «Tritico», de Puccini; após o que partirá para Paris.



Tito Gobbi

A carreira de Oliviero de Fabritius é das mais notáveis, tendo actuado nos principais teatros liricos do Mundo, incluindo o «Scala», de Milão; o «Teatro da Opera», de Roma; e os principais da Alemanha, além de varias «tournees» regulares pelas Americas.

A apresentação da ópera «Simão Bocanegra», de Verdi, tem suscitado grande entusiasmo, principalmente entre os admiradores de Tito Gobbi. Com efeito, o grande baritonto obtive, há dois anos, um dos maiores triunfos da sua carreira ao desempenhar o protagonista desta ópera, no Teatro Nacional de S. Carlos, e foi este, igualmente, um dos principais motivos que levaram a Direcção do Teatro a ir ao encontro do desejo do publico, facultando-lhe mais uma vez o estudo de a fazer ouvir por um dos maiores cantores do nosso tempo.

O excelente elenco é completado por Antonietta Stella, Lidia Casanova, Mário Filippeschi, Giulio Meri Walter Monachesi, Vito Susca e Piero de Palma.

às 18: Musica de órgão; às 18 e 15: Fados e guitarradas; às 18 e 30: Dasso e que eu gosto; às 19 e 30: Noticiário; às 19 e 35: Musica lileira; às 19 e 45: Há horas para

(Continua na pág seguinte)

NO MARIA VITÓRIA DEPOIS DA PASCOA MIRITA CASIMIRO À FRENTE DA SUA «COMPANHIA DE COMÉDIAS POPULARES» VAI FAZER REVIVER «O JOÃO NINGUÉM»

Por amável cediência da Empresa Eugénio Salvador & Rui Martins, Ltd., e, enquanto esta prestigiosa empresa com o empresário Otárrigo Bastos vai apresentar no Coliseu dos Recreios uma nova grande revista



Mirita Casimiro

popular «Cidade Maravilhosa», reaparece depois da Páscoa, no Maria Vitória, a queridíssima actriz Mirita Casimiro. Mirita, à frente da sua própria companhia a que, despendosamente, deu o nome de «Companhia de Comédias Populares», vai reviver no palco acolhedor, onde fez a sua estreia como actriz, uma das suas mais notáveis criações: «O João Ninguém». Depois desta famosa comédia, mais de mil representações em Portugal e Brasil, comédia que a seu tempo a revelou, Mirita Casimiro apresentará sob a sua própria direcção e encenação, entre outras peças de igual valia «Sara», o mais recente original de Romeu Correia, romanista de nomeada e dramaturgo consagrado e «A Migalha» de Dário Nogueira, em novo arranjo da insigne escritora Alice Otárrigo.

Ao lado de Mirita Casimiro vai reaparecer também um outro nome de indiscutível valimento e presença: Elvira Vozes, uma actriz cuja popularidade se estende da Rádio ao Teatro e deste ao Cinema. Além destas da «Companhia de Comédias Populares Mirita Casimiro» farão parte os queridos artistas, Maria Saramé, Humilde de Macedo, Cremilde de Sousa, Alda Pinto, Sara Angel, Maria Bastos, Luis de Campos, Joaquim Miranda, Sales Ribeiro, Henriques Pereira, Jesuino Ramos, João Guerra, António Sarmiento, Gabriel Pais, Fernando Muraiha e Alfredo Filipe.



durante a visita do Subsecretário do Comércio e Industria à nrc

A INAUGURAÇÃO DA GARAGEM CONDE BARÃO

Com a assistência do Subsecretário de Estado do Comércio e Industria, sr. eng. Magalhães Ramalho e outros convidados foram inaugurados, ontem à tarde, como noticiámos, as novas instalações da Garagem Conde Barão, na Avenida 24 de Julho, destinada ao arranjo de

veiculos automóveis e de todos os motores, desde os marítimos aos de equipagem agricola, além de recolha de carros.

Depois de Mons. João Ramos ter procedido à benção do modernissimo edificio, realizou-se a visita às modelares instalações, que deixoi a melhor impressão, após o que foi servido um lanche, durante o qual o sr. Borges de Castro, em nome da empresa, proferiu palavras de agradecimento pela presença do sr. eng. Magalhães Ramalho, referindo-se, ainda, à importancia industrial do melhoramento inaugurado.

O BAILARINO ANTÓNIO vai casar com uma inglesa

LONDRES, 7. — O famoso bailarino António, que se encontra trabalhando nesta capital, vai casar com uma «modelo» inglesa, Joan Korth. Conheceram-se há três anos e o casamento efectua-se quando António regressar da sua próxima «tournee» a America. A cerimonia deve efectuar-se em Sevilha, terra natal de António e onde vive sua familia. — (Efe).

INGRID BERGMAN ADOECEU

ROMA, 6. — Ingrid Bergman teve de cancelar compromissos na Sicilia, para tomar parte numa representação de «Joana na fogueira», por estar doente com febre alta. Recusa-se que tenha escurtina. — (R.L.).

TIVOLI QUINTA E SEXTA-FEIRA SANTAS

As 3 e 6,15 da tarde e 9,30 da noite

ESTREIA da célebre ORATÓRIA de JOHANN SEBASTIAN BACH

A PAIXÃO SEGUNDO S. MATEUS

numa versão insuperável ilustrada pelos mais belos quadros do Mundo sobre a VIDA E PAIXÃO DE JESUS CRISTO, executada pela GRANDE ORQUESTRA FILARMÓNICA DE VIENA de colaboração com o GRANDE CORO e OS PEQUENOS CANTORES DE VIENA

sob a direcção do extraordinário maestro HERBERT VON KARAJAN

A este espectáculo podem assistir pessoas com mais de 6 anos de idade

UM EXCLUSIVO DE AGUIA FILMES, LIMITADA

BOA PÁScoa...?

SÓ COM BRINDES DE SACAVEM

MUITA VARIEDADE ARTIGOS DE BOM GOSTO TODOS OS PREÇOS

VEJAM A SUA EXPOSIÇÃO NA AV. DA LIBERDADE, 49/57



Escolha o seu estilo

A verdadeira elegância masculina impõe-se pelo estilo... não um estilo qualquer... mas o estilo que convém a cada personalidade. Compre na Florence a SUA CAMISA, o SEU PULL-OVER, a SUA GRAYVATA, as SUAS LUVAS, enfim os attributos indispensáveis à SUA ELEGANCIA... e todos — melhor ainda, TODAS dirão: tem estilo!

FLORENÇA

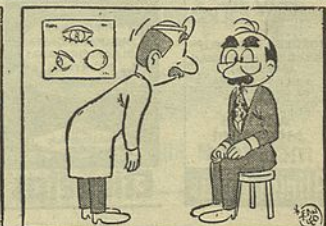
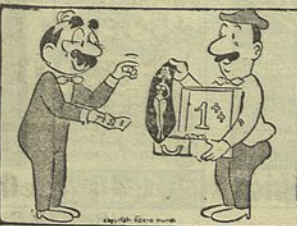
Os brindes mais distintos
 Rua do Ouro, 260
 Telef. 2 8914 — LISBOA

HOJE
NINA
 SALAO DE CHA (PARA ADULTOS)
JUANITA CUENCA
MARIA MERIDA
 SABADO, 9: ESTREIA DA FAMOSA VEDETA CANARIA

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

Ficam por este meio avisados os Ex.ºs Consumidores de que os nossos escritórios se encontram encerrados a partir das 12 horas de 5.ª feira, 7, só reabrindo na 2.ª feira, 11, ás 9 horas.

UMA
 VIDA
 DE
 RUA
 NO



DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior) tudo; às 21: Programa Fubá; às 21 e 20: Rádio magazine; às 21 e 40: Saúde e Lar; às 21 e 58: Fecho.

ESTA NOITE HA FESTAS
Às 21 e 30: no Matadouro Futebol Clube, baile com o conjunto «Castigadores».

AS ESTREIAS DE HOJE
ODEON e PALACIO — A reposição do primeiro filme sonoro português «A Severa» — Foi há 25 anos: «A Severa», o primeiro filme sonoro português, realizado por Leitão de Barros sobre a obra imortal do dr. Julio Dantas que o Teatro conseguira estrivava-se com grande êxito, que ainda hoje é recordado, por nenhuma outra produção o ter igualado. As canções e os fados do inspirado compositor Frederico de Freitas, a especialidade de algumas cenas como a da espera, da tourada e do baile nos jardins do Conde de Marialva, e a interpretação de grandes artistas, notabilizaram o filme. Por isso esta reposição de hoje no Odeon e Palácio ve como uma feliz evocação de um grande filme e dos seus admiráveis intérpretes, à cabeça dos quais estão Dina Teresa e Maria Sam-

paio, há longos anos a residirem no Brasil, do cavaleiro taumagúrico António Lopes, o saudoso Alegria, um grande cómico e Ribeiro Lopes, um actor da melhor escola e de tantos outros. Voltar a ver «A Severa» é regressar a um passado dos melhores do cinema português.

AVIAÇÃO COMERCIAL

O aeroporto de Lisboa vai ter maior movimento, por algumas companhias de aeronavegação terem decidido aumentar a frequência das suas carreiras entre a Europa e as Américas, com escala por Lisboa. Assim, a «T. W. A.» passará a ter cinco voos entre os Estados Unidos e a Europa, o Oriente e Norte de África e outros tantos voos de regresso à América, a partir do mês de Junho em que se estabelece o horário de Verão; a «Swissair», por seu turno, vai inaugurar brevemente a carreira entre Genebra e Lisboa, com um voo por semana; um novo serviço entre os Estados Unidos e Beirute, com escala por Lisboa, vai ser também inaugurado, em breve pela «P. A. A.» e a carreira entre Paris e Lisboa, da «Air France» passou a ser bissemanal a partir de hoje.



ODEON PALACIO FINALMENTE HOJE
REPOSIÇÃO SENSACIONAL DO MAIS CELEBRE FILME PORTUGUES

A SEVERA

da imortal obra do DR. JULIO DANTAS numa realização esplendorosa do notável cineasta LEITÃO DE BARROS e linda musica do compositor FREDERICO DE FREITAS

com DINA TERESA, MARIA SAMPAIO, ALEGRIA, ANTONIO LUIS LOPEZ, Ribeiro Lopes, António Fagim e milhares de figurantes

UM POEMA DO AMOR E DA RAÇA OS MAIS BELOS FADOS E CANÇÕES
Uma aparatosa «espera» e uma imponente corrida de touros

É um feliz evocação **FILMES ALBUQUERQUE**
(PARA ADULTOS)

A EMPRESA VICENTE ALCANTARA CONVIDA
os artistas e técnicos que colaboraram em «A SEVERA», a assistir a esta sensacional reposição, para o que têm lugares reservados especialmente, no **ODEON**

MAIS DIVERTIDO DO QUE UMA PARADA DE PALHAÇOS

O REI DO CIRCO



É UM FILME **Paramount** EM VISTAVISION COLORIDO POR TECHNICOLOR

A SEGUIR NO MONUMENTAL
(PARA 13 ANOS)

PROGRAMA RADIOFÓNICO ESPECIAL EM RADIO GRAÇA, HOJE, AS 21 HORAS

HERMÍNIA SILVA
LEÓNIA MENDES
ÁLVARO PEREIRA

PEGGY ASTOR • MIGUEL ORRICO
RAUL SOLNADO
REGINALDO DUARTE

LUCINDA AMARAL — CLARA MARIA — NANTILIA DE OLIVEIRA — CARMEN MENDES — MILITA DE SÁ — SÓNIA MARIA — JOSÉ SERRANO — FERNANDO MARÇALO

A ARTISTA DA RÁDIO
MARIA CANDAL
A PARELHA DE BAILE
LINDA ROSA e GONÇALVES
E A VEGETA DO THEATRO ESPANHOL
SARA DE LYS

CONVIDAM O PUBLICO DE LISBOA A ASSISTIR, SABADO DE ALELUIA, NO

APOLO

A UMA ESTREIA

«DE BOTA ABAIXO!»

UMA NOVA GRANDE REVISTA POPULAR
A BILHETEIRA ABRIU HOJE AS 13 HORAS (PARA ADULTOS)

DOMINGO de PÁSCOA **CAMPO PEQUENO**
As 17 horas

Inauguração oficial da época na 1.ª Praça do País

8 Toiros de casta espanhola
para os muito distintos cavaleiros

Dr. Fernando Salgueiro e Francisco Sepúlveda
e para os extraordinários matadores de Toiros de nitido e marcado cartel em todo o Mundo

José Maria Martorel
o grande cordovés, triunfador nas Américas, e

Damaso Gomez
o famoso madrilenho que rapidamente atingiu o 1.º lugar

Forcados de MANUEL FAIA

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre amanhã, às 11 horas, para esta monumental corrida que inaugura a época na 1.ª Praça do País

Preços desde 15 escudos em lugares sentados e numerados
PARA TODAS AS IDADES

BOXE

HOJE
As 21,30
ESTÁDIO INTERNACIONAL
—PARQUE MAYER—
FINAIS DO CAMPEONATO DE AMADORES
8 COMBATES 8 PREÇOS POPULARES
—Espectáculo para Adultos—



J «DIÁRIO POPULAR» E TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIGES DA P. A. A.

ULTIMA NOTICIA

RADIO + PRESS + OFFICE
Concessionários exclusivos da publicidade de **RADIO RENASCENÇA**

Em 7 e 8 do corrente, devido á solenidade destes dias, a Rádio Renascença não transmite publicidade.
Pela mesma razão, sábado de manhã não há emissão.
Os serviços da **RADIO PRESS OFFICE**, por motivo da Páscoa, estão encerrados a partir das 13 horas de sábado até ás 9 horas de 3.ª feira.

EM EXIBIÇÃO no

IMPERIO

(PARA ADULTOS)

TERCEIRA SEMANA do VERDADEIRO ÊXITO

A JANELA INDISCRETA

COLORIDO POR TECHNICOLOR *É um filme PARAMOUNT*

com **JAMES STEWART** e **GRACE KELLY** a melhor actriz de 1954

REALIZAÇÃO DO MESTRE do «SUSPENSE» **Alfred HITCHCOCK**



OS CONTRABANDISTAS EM ACÇÃO

756 GARRAFAS DE «WHISKY» E MAIS DE 59.000 MAGOS DE CIGARROS ALÉM DE OUTRAS MERCADORIAS FORAM APREENHIDAS PELA GUARDA FISCAL

Uma vasta rede de contrabando que, nos últimos anos, sobretudo depois da última guerra mundial, se tem espalhado pelo nosso País, invadindo o mercado de mercadorias clandestinamente desembarcadas no Tejo ou ao longo da costa, de bordo de navios e até de embarcações de recreio. Fez Guardar Fiscal, a cuja porfiada acção se deve a apreensão de vastos carregamentos, por certo destinados à mesma poderosa organização, dirigida por pessoas que devem dispor de avultados capitais.

Dos esforços desenvolvidos pela prestímoda corporação, cujos elementos se mantêm dia e noite de alçada, actuando de surpresa sempre que presentem, em qualquer zona, emabrass das contrabandistas, resultou a apreensão, em Novembro último, de um rico carregamento prestes a ser desembarcado de uma fragata num estêrreo de Santa Iria da Azóia, em circunstâncias que, então, reafirmaram pormenorizadamente e em primeira mão.

Tal apreensão foi considerada uma das de maior valor efectuadas nos últimos tempos em Portugal e, depois dela, embora outras de menor valor tenham sido feitas, verificou-se certa redução na actividade dos contrabandistas em larga escala, pois as medidas de repressão então reveladas devem tê-los posto de observação para não caírem nas malhas da apertada rede que a Guarda Fiscal espalhou por todo o País. Deu-se, por isso, nos últimos meses, como que um sacudimento de tais actividades ilícitas e os casos que, entretanto, se verificaram careciam de importância, comparados com aqueles e outros de idêntico carácter, a descoberto pelas autoridades fiscais.

De resto, o facto de se haver revelado que muitas vezes o contrabando recibia da própria central do contrabando (Marrocos) informações denunciando a saída para o nosso País de carregamentos clandestinos, determinou um retraimento por parte dos elementos da poderosa organização que da Península Ibérica fez a sua «prata de armas».

Ontem, porém, mais um importante carregamento foi apreendido pela Guarda Fiscal — desta vez na margem sul do Tejo.

Informado de que numerosas mercadorias haviam sido desembarcadas junto à pitoresca vila ribatejana da Moita, o comandante da Secção do Barreiro, do Batalhão n.º 1, daquela corporação, sargento João Duarte, organizou um pequeno destacamento que, pela calada da noite, entrou em acção, caindo de surpresa sobre o local indicado. E, assim, foi possível descobrir no lugar do Galvão a referida vila e nas imediações do Posto de Depuração de Ostras, um carregamento no valor de centenas de contos, ali desembarcado, que havia sido empilhado de encontro a um paredão vizinho da praia. Dele faziam parte 219 caixas de papelão contendo 59.266 magos de cigarros de conhecida marca «Camões» em caixa com 1.200 canetas de tinta permanentemente, e mais quatro com 13.776 lapiseiras esterofónicas; outra com 107 combinações de envelopes; e, ainda, 88 caixotes de Ma deira com 756 garrafas de whisky.

O contrabando apreendido foi avaliado em 400 contos, mas se demoras aos artigos que o constituem o seu valor comercial, o seu montante ascende a mais do dobro daquela importância.

A operação da Guarda Fiscal fez-se às 3 da manhã e o contrabando rapidamente encontrado abandonado.

PRINCEPE DAS ASTURIAS

De avião, chegou a Lisboa, vindo de Espanha, o príncipe das Astúrias, D. Juan Carlos de Borbón, acompanhado pelo general Martin e Campos, duque de La Torre, e pelos seus cinco professores.

O Príncipe veio apresentar os seus cumprimentos ao rei, com quem passará as férias da Páscoa.

DESFILE DA MODA DE 1955

No próximo dia 11, às 16 horas, realiza-se, no Avenida Palace, anunciada passagem de modelos da Casa Bobone, organizada por uma distinta comissão das senhoras a favor das Oficinas de S. José. A festa elegantíssima será ainda abalantada por alguns números de variedades. Presidirá à comissão as senhoras Condessa de Barcelona, Infantas D. Filipa e D. Maria Adelaide e Duquesa de Palmela.

A maracão das mesas pode fazer-se pelos telefones 664422 e 27121.

E, apesar das pesquisas feitas nas imediações, nenhum indivíduo dos que, presumivelmente, estariam de guarda, se descobriu, suspeitando-se que se teriam posto em fuga ao presentirem a cidade que lhes era armada.

Entretanto, o auto da apreensão foi entregue na Secção de Finaanças da Moita, onde também deram entrada as mercadorias que, hoje, foram transportadas para a Alfândega de Lisboa onde procederá à sua verificação e contagem.



PRISÃO EM BARDEZE DE ALGUNS «SATYAGRAHIS»

(Do nosso correspondente António de Menezes)

GOA, 6 — Alguns «Satyagrahis» entraram hoje no conceito de Bardeze foram imediatamente presos pelas autoridades. O facto passou despercebido em todo o conceito onde a vida continua a decorrer com a maior normalidade, bem como em toda a Índia Portuguesa.

Na cidade da Mapuçá, esperou-se em vão a chegada dos «congressistas» para anunciada sessão do «Goan Congress Committee». Esta associação, com sede em Bombaim, dirigiu um apelo a todos os Partidos políticos da União Indiana a fim de pedir ao Governo de Nova Deli que mande encerrar o Consulado de Portugal em Bombaim e a Legação de Portugal em Nova Deli, dando assim início a medidas drásticas.

Por seu turno, o «Bombay Chronicle» revela que a mais idosa «satyagrahi» que entrará em Goa, na semana corrente, é a sr.ª Amikabhai Dandekar, de 75 anos.

INCENDIO NUMA FABRICA

SEIXAL, 6 — Cerca do meio-dia, declarou-se violento incêndio na oficina da serração de madeiras da firma A. Silva e Silva, L.ª. Compãriam os bombeiros das Fábricas Mundet que com o auxílio do pessoal conseguiram dominar as chamas

PURA COINCIDÊNCIA? A RETIRADA DE CHURCHILL FOI PREVISTA PELO ASTRÓLOGO «HORUS»

«Quer se acredite, quer não, temos de nos render à evidência. Poderemos admitir que se trate de puras coincidências e aceitemos que assim seja para não irmos ferir as nossas próprias susceptibilidades. Mas os factos são factos — perdão, coincidências...»

Isto que dissemos há cerca de dois meses, a propósito de alguns acontecimentos sensacionais da vida internacional anunciados pelo conhecido quatro-astrologo português E. Lapa («Horus») e que, tal como ele previa, se verificaram, notamos a repetição, hoje, dado que outra previsão sua acaba de concretizar-se.

Com efeito, «Horus» acertou mais uma vez (pura coincidência?) e descrevia, ao verificar, notamos a queda do «astamento» de «Sir Winston Churchill da vida política que ele predisse, ao confiar as suas previsões para 1955 a determinada revista, em meados do ano passado. Nessa altura, o astrólogo acentuou:

«A lua-cheia, em Abril, forma uma quadratura com Jupiter. Isto quer dizer que haverá mudança na chefia política britânica.

«A mudança referida acaba de verificar-se, com a demissão do velho primeiro-ministro da Grã-Bretanha e a sua substituição por Eden... Pura coincidência?»

O certo é que o homem que já havia previsto a vitória de Eisenhower nas últimas eleições americanas, a queda de Marston e o casamento real, que em Fevereiro se celebrou em Cascais, continua a fazer pre-

SEMANA SANTA

Logo que terminaram, em Domingo de Ramos, as comemorações da entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, aclamado pelo povo como Rei dos Judeus, a meditação do Mistério da Paixão e Morte do Salvador tomou o primeiro lugar nas atenções da Igreja. Começava, com o cântico impressionante da Paixão, a Semana Santa, na Semana Maior, depois do período quaresmal, em que a cristandade prepara as almas para a grande comemoração, dignamente, tão grandes mistérios.

Eram mais rigorosos os sacrifícios e jejunos dos cristãos primitivos, na Quaresma. As reuniões de piedade faziam-se durante a noite, sendo hoje representadas pelos ofícios que se cantam à tarde e já consideravelmente reduzidos. São os chamados ofícios de Trevas, que tantos fiéis costumam seguir devotadamente, nas catacumbas e outras igrejas, nestas dias de Amara e tremor de terra.

Não há, em toda a liturgia, mais belos cânticos, nem mais significativos, do que estes que se ouvem nos ofícios.

«Salmos messiânicos, cheios de poesia, que os cantores entoam no coro — antífonas, lamentações dos profetas, hinos do Livro sagrado, respondemos a recordar o Salvador, em palavras cheias de tristeza, que disse a seus discípulos, a tração de que foi vítima.

E, por último, o «Miserere» entoado luxurientemente, seguido do rutilo que simboliza o tremor de terra que precedeu a Morte na Cruz.

Têm importância os ofícios na Sé Patriarcal que todos os anos são presidiados pelo sr. Cardeal Patriarca de Lisboa. A «Schoia Cantoruma» do Seminário dos Olivais dá as cerimónias preciosa colaboração, fazendo ouvir o mais belo canto litúrgico, na tarde de hoje. Amanhã, Quinta-feira de Endoenças, interrompe-se, por momentos, o luto da Igreja, para se comemorar, com a maior importância, a instituição da Sagrada Eucaristia. Mas tudo volta a ser triste nos ofícios da tarde e na Sexta-feira, depois de desvados os altares, na véspera, nos ofícios de Trevas, no «Miserere», no Lava-Pés, nos procissões do Enterro.

As grandes cerimónias de Sábado Santo, realizam-se à noite, com a bênção da pia baptismal e baptismo, bênção do luto e do cirio pasqual, seguindo-se missa solene com comunhão dos fiéis.

Canta-se o «Glória» a anunciar a Ressurreição do Senhor.

E, no Domingo, a Páscoa da Ressurreição é comemorada, solenemente, em todas as igrejas da cristandade, devendo a Missa de Pontifical, em Lisboa, ser celebrada pelo sr. Cardeal Patriarca, como nos anos anteriores.

Logo que terminaram, em Domingo de Ramos, as comemorações da entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, aclamado pelo povo como Rei dos Judeus, a meditação do Mistério da Paixão e Morte do Salvador tomou o primeiro lugar nas atenções da Igreja. Começava, com o cântico impressionante da Paixão, a Semana Santa, na Semana Maior, depois do período quaresmal, em que a cristandade prepara as almas para a grande comemoração, dignamente, tão grandes mistérios.

Eram mais rigorosos os sacrifícios e jejunos dos cristãos primitivos, na Quaresma. As reuniões de piedade faziam-se durante a noite, sendo hoje representadas pelos ofícios que se cantam à tarde e já consideravelmente reduzidos. São os chamados ofícios de Trevas, que tantos fiéis costumam seguir devotadamente, nas catacumbas e outras igrejas, nestas dias de Amara e tremor de terra.

«Quer se acredite, quer não, temos de nos render à evidência. Poderemos admitir que se trate de puras coincidências e aceitemos que assim seja para não irmos ferir as nossas próprias susceptibilidades. Mas os factos são factos — perdão, coincidências...»

Isto que dissemos há cerca de dois meses, a propósito de alguns acontecimentos sensacionais da vida internacional anunciados pelo conhecido quatro-astrologo português E. Lapa («Horus») e que, tal como ele previa, se verificaram, notamos a repetição, hoje, dado que outra previsão sua acaba de concretizar-se.

Com efeito, «Horus» acertou mais uma vez (pura coincidência?) e descrevia, ao verificar, notamos a queda do «astamento» de «Sir Winston Churchill da vida política que ele predisse, ao confiar as suas previsões para 1955 a determinada revista, em meados do ano passado. Nessa altura, o astrólogo acentuou:

«A lua-cheia, em Abril, forma uma quadratura com Jupiter. Isto quer dizer que haverá mudança na chefia política britânica.

«A mudança referida acaba de verificar-se, com a demissão do velho primeiro-ministro da Grã-Bretanha e a sua substituição por Eden... Pura coincidência?»

O certo é que o homem que já havia previsto a vitória de Eisenhower nas últimas eleições americanas, a queda de Marston e o casamento real, que em Fevereiro se celebrou em Cascais, continua a fazer pre-

OS JOGOS DA CAPITAL E PROVÍNCIA

TRÊS GOLOS DA SELECCOÇÃO B DE PORTUGAL CONTRA O ATLÉTICO C. P.

NO TREINO DE HOJE, NO ESTÁDIO NACIONAL

A selecção B de Portugal, que no próximo domingo joga com a equipa do Luxemburgo, efectuou, hoje, no Estádio Nacional, o seu último treino de conjunto.

Atlético serviu de equipa treinadora e dos jogadores convocados apenas faltou Gabriel, que se magoou durante o último jogo de campeonato na Covilhã e não está em condições de prestar o seu concurso à equipa. Para o substituir, o seleccionador nacional, dr. Tavares da Silva, vai chamar a equipa o jogador Dimas, do Belenenses.

As duas equipas alinharam, sob a direcção do treinador Augusto Silva, com os seguintes jogadores:

SELECCOÇÃO B — Costa Pereira; Artur e Galaz; Vicente, Wilson e Juca; Baptista, Monteiro da Costa, Coluna, Hernani e José Pedro.

ATLÉTICO — Correla (Ernesto); Barreiro e Abreu; Orlando, Lopes e Castilja; Rosário, Abel, Quaresma, Pereira e Oliveira.

A selecção nacional exerceu acentuada vantagem na primeira parte, que durou trinta e quatro minutos, e marcou dois golos, ambos de autoria de Coluna, a explorar dois deslizes de Barreiro e Orlando. Jogando com tranquilidade na defesa e com relevo no ataque para Monteiro da Costa e Baptista, a selecção desenhou por vezes lances vistosos, aos quais terá faltado continuidade.

No segundo tempo, José Pereira e Angelo ocuparam os lugares de Costa Pereira e Vicente, ficando, portanto, de fora o setabalense Graca. José Pedro obteve mais um golo, por sinal excelente, e por aí se ficou o resultado até ao tempo de 25 minutos, que durou a partida. Coluna desperdiçou imensas oportunidades por deficiência de remate.

«Juca» será o capitão da equipa

Depois do treino os jogadores partiram para Sintra, onde ficam hospedados até ao dia do encontro. Amanhã, no campo do Sintreense, os seleccionados farão nova sessão de preparação física e na sexta-feira, de manhã, voltam ao Estádio Nacional, para exercitarem em jogadas individuais.

«O internacional» «Juca» será o «capitão» da equipa.

Distribuição de prémios aos vencedores do I «Rally» do pessoal da «Socora»

Com a presença de representantes do Clube dos «100 à Hora», que deu assistência técnica à prova, procedeu-se, num ambiente festivo, à distribuição de prémios aos vencedores do I «Rally» da Casa do Pessoal da «Socora». Sobre o aspecto desportivo da prova e sua importância, como incentivo a outras manifestações de camaradagem, falaram os srs. Fernando Ramos, presidente da Casa do Pessoal da «Socora»; eng.º Santos Pedroso, presidente do Conselho de Administração da «Cidra»; Domingos Garcia e Serrano Maior, do Clube dos «100 à Hora»; João Lopes

«Quer se acredite, quer não, temos de nos render à evidência. Poderemos admitir que se trate de puras coincidências e aceitemos que assim seja para não irmos ferir as nossas próprias susceptibilidades. Mas os factos são factos — perdão, coincidências...»

Isto que dissemos há cerca de dois meses, a propósito de alguns acontecimentos sensacionais da vida internacional anunciados pelo conhecido quatro-astrologo português E. Lapa («Horus») e que, tal como ele previa, se verificaram, notamos a repetição, hoje, dado que outra previsão sua acaba de concretizar-se.

Com efeito, «Horus» acertou mais uma vez (pura coincidência?) e descrevia, ao verificar, notamos a queda do «astamento» de «Sir Winston Churchill da vida política que ele predisse, ao confiar as suas previsões para 1955 a determinada revista, em meados do ano passado. Nessa altura, o astrólogo acentuou:

«A lua-cheia, em Abril, forma uma quadratura com Jupiter. Isto quer dizer que haverá mudança na chefia política britânica.

«A mudança referida acaba de verificar-se, com a demissão do velho primeiro-ministro da Grã-Bretanha e a sua substituição por Eden... Pura coincidência?»

O certo é que o homem que já havia previsto a vitória de Eisenhower nas últimas eleições americanas, a queda de Marston e o casamento real, que em Fevereiro se celebrou em Cascais, continua a fazer pre-

AVISO

As casas de cambio estarão encerradas na quinta-feira, dia 7, a partir das 13 horas, e na sexta-feira, dia 8, durante todo o dia, reabrindo no sábado.

Lisboa, 6 de Abril de 1955.

Grémio Nacional das Casas de Cambio

A DIRECCOÃO

AÇORDA DE SÁVEL

Especialidade do MAIORAL

Telefone 150 — V. F. de Xira

BRINDES

De categoria e bom gosto, as mais recentes novidades estrangeiras e nacionais para a Páscoa

AMENDOAS ITALIANAS

Smarta

PASTELARIA RESTAURANTE

Rua Rodrigues Sampaio Rua Barafá Salgueiro

Assensão e Vasco Oliveira, da comissão organizadora do «Rally» e Francisco Casal Ribeiro, vencedor absoluto da prova. Entre os cinquenta e seis concorrentes, classificados a sr.ª D. Maria Luísa Doli, que foi distinguida com uma salva de prata e com um ramo de flores.

Foi pedido um inquérito sobre o jogo Boavista-Porto

O facto de o Boavista ter vencido, no passado domingo, o Futebol Clube do Porto, pela marca de 5-2, deu motivo a reparos que podem determinar um grave conflito. O Vitória de Guimarães, fazendo-se parte na questão, procurou junto das entidades associativas e federativas a sua intervenção, solicitando que seja feito um rigoroso inquérito, e expediu telegramas ao Futebol Clube do Porto e à Federação Portuguesa de Futebol, este concebido nos seguintes termos:

«Expressando veemente repulsa massa desportiva local e até Norte procedimento generalidade jogadores Futebol Clube Porto jogo Boavista-Porto facilitando vitória adversário largamente divulgada imprensa e Rádio do País pedimos rigoroso inquérito com medidas exemplares que evitem repetição tão graves e desportivas atitudes para desporto nacional. Pela Direcção do Vitória Sport Clube, a Motá Prego de Faria, presidente.

«A Direcção do Boavista e o Futebol Clube do Porto são convidados a apreciar o caso, para dele darem conhecimento às entidades competentes».

A direcção do F. C. do Porto ouviu os seus jogadores

LISBOA, 6 — Desde as 9 horas até às 10, o sr. dr. Fontinho Santos, presidente da assembleia geral do F. C. do Porto, ouviu os jogadores daquela colectividade que disputaram o encontro de domingo, com o Boavista, e cujo resultado deu origem a várias versões que correm nos meios desportivos. Depuseram todos, à excepção de Virgílio, ausente no Entroncamento, de visita à sua mãe, que se encontra ferida e em subúrbio da Costa e Ernani, em estágio para a selecção B.

Farece que nada de grave se apurou. Só à noite, porém, o resultado do inquérito será entregue ao sr. Alberto Ferreira, membro da direcção do F. C. P., que o apresentará na reunião directiva marcada para esta noite.

O capitão-geral do Boavista, sr. António Costa, que disse reservar as suas declarações para o momento oportuno, desmentiu que tivesse procurado qualquer dirigente do F. C. do Porto, em tentativa de suborno ou de outro acto lesivo da ética e da dignidade desportivas.

Em Guimarães, como é natural, não se fala de outra coisa, esperando-se, com serenidade, que as autoridades desportivas a que o clube recorreu tratem o assunto com o interesse que o caso merece.

«A Direcção do Boavista», desmente-se naquela cidade que o Vitória local tenha evidenciado a Lisboa, ou pense em enviar, qualquer representante para tratar do assunto.

Não espere que a sua camisa emlhoze para ter a medida exacta do seu pescoço!

A CAMISARI

Prima

Vende todas as suas camisas com colarinhos que não encontram.

114, ROSSIO, 115 — LISBOA

CARRINHOS PARA BEBÊ

Nacionais e estrangeiros

PRÊNATAL, L. DA

LARGO DO CARMO, 4-1.º

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

POLÍTICA BRASILEIRA

O GENERAL TÁVORA NÃO ACEITA A CANDIDATURA À ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

RIO DE JANEIRO, 6. — O general Juares Távora comunicou ao presidente do Partido Democrático-Cristão que não podia aceitar por a sua candidatura à Presidência da República, tal como o Partido teria desejado. — (F. P.).

Os motivos da demissão de dois ministros e do presidente do Banco do Brasil

RIO DE JANEIRO, 6. — As demissões dos Ministros das Finanças e dos Transportes, Eugénio Gudín e Rodrigo Octávio, e a do presidente do Banco do Brasil, Mariani, parecem ter relação — segundo os meios bem informados — com as conversações que se efectuaram ontem entre o Presidente da República e Janio Quadros, Governador do Estado de S. Paulo, que pediu uma maior representação do seu Estado no Governo Federal. Informados dos rumores exigia as pastas das Finanças e dos Transportes, bem como a presidência do Banco do Brasil, aquelas três individualidades decidiram não esperar que a situação se aclarasse e apresentaram a sua demissão. — (F. P.).

DEMITIU-SE O PRIMEIRO-MINISTRO DA PÉRSIA

TEERAO, 6. — O general Zahedi, Primeiro-Ministro do Irão, pediu ao Xá a demissão do seu lugar. O Xá aceitou-a e designou Hossein Ala, ministro da Corte, para formar o novo gabinete. A demissão do general Zahedi só será tornada oficial depois da partida deste, amanhã, para a Alemanha, onde vai tratar da sua saúde. — (F. P.).

Prisão de um dirigente do Partido Tudé

TEERAO, 6. — O membro da comissão central do Partido Tudé preso durante as festas do novo ano persa (21 de Março), mas cuja identidade não tinha sido revelada, é o dr. Morteza Yazdi, um dos fundadores do Partido e antigo Ministro da Saúde no Governo de Ghavam Saltanbeh em 1946, segundo anuncia o Governo Militar.

Preso em 1949 depois do atentado cometido contra o Xá na Universidade de Teerão, o atentado que provocou a proibição do Partido Tudé, o dr. Yazdi conseguiu evadir-se poucos meses depois, assim como mais oito dirigentes contra os quais a complicada organização Tudé do Exército há pouco desmascarara pelo Governo do general Zahedi. — (F. P.).

O «PEDRO NUNES» nas Filipinas

MANILA, 6. — É esperado hoje em Manila o navio «Pedro Nunes», da Marinha portuguesa, que vem a esta cidade em visita amistável. Os representantes da Marinha das Filipinas receberam os tripulantes do «Pedro Nunes», comandado pelo comandante Cunha Araújo. O comandante Cunha Araújo visitará Carlos Garcia, vice-presidente e ministro dos Negócios Estrangeiros. — (F. P.).

SAIU HOJE O

«CARA ALEGRE»

N.º 102

QUE PUBLICA MAIS UM ARTIGO DE PITIGRILLI EM EXCLUSIVO, E UM SEM-NUMERO DE BOAS PIADAS, MUITAS DELAS GRACIOSAMENTE ILUSTRADAS

CHARCUTERIE FRANÇAISE

RESTAURANTE

Avisa os seus Ex.ªs clientes e amigos que está encerrando na sexta-feira e aberto no DOMINGO DE PÁSCOA

RUA DO CARMO, 23-25
Telefone 27683

O CRIME ESPANTOSO DE UM PINTOR JAPONÊS

que para roubar um Banco envenenou todos os empregados

TOQUIO, 6. — O Supremo Tribunal fez hoje fim a um caso, ocorrido há sete anos, confirmando a condenação à morte de um pintor japonês, acusado do assassinio de dezasseis empregados de um Banco. Sadamichi Hirasawa entrou num banco, em Janeiro de 1948, e fez-se passar por funcionário dos serviços de saúde, alinhou os empregados e forçou-os a engolir, um por cada vez, uma pilula de stáneto contra a febre. Quando o veneno produziu os seus efeitos, Hirasawa saiu tranquilamente do banco levando na algibeira 174 mil yens.

Um caso de crimes contra a vida de grandes controvérsias jurídicas pois não havia sobreviventes para identificar o criminoso e as provas do crime eram apenas suposições.

SUGERE-SE NA AMÉRICA a venda de víveres à Rússia em troca de matérias estratégicas

WASHINGTON, 6. — O Departamento de Estado pronunciou-se a favor da venda à União Soviética, de gêneros alimentícios provenientes de «stocks» americanos, de que há excesso, com a condição de que os pagamentos sejam efectuados sob forma de matérias-primas estratégicas. Tal é a conclusão do depoimento feito por Samuel C. Waug, Secretário de Estado adjunto encarregado dos assuntos económicos, perante a comissão dos créditos da Câmara dos Representantes. Cinco outros organismos do Estado deverão pronunciar-se antes do Presidente Eisenhower tomar uma resolução sobre o assunto. — (F. P.).

Eleição do Governador de Chicago

CHICAGO, 6. — Embora não definitivos os resultados, pode considerar-se eleito o governador de Chicago, Richard J. Daley, de 52 anos, candidato do Partido Democrático. Conta já 698.924 votos contra 487.204 do candidato republicano Robert E. Merriam, de 36 anos, que reconheceu aliás, a sua derrota. Os democráticos detêm o Governo de Chicago há 24 anos consecutivos. — (F. P.).



LOTARIA

Para evitar málevolas interpretações sobre o anúncio publicado por esta Provedoria, quanto ao equívoco havido no reembolso do prémio de 1/20 do bilhete n.º 13.584, da extração de 8 de Outubro do ano passado, declara-se que a conceituada casa de lotarias João Rodrigues da Costa, Lda., que conta mais de um século de existência, só recebeu da Misericórdia a importância que pagou ao cliente. O lapso havido foi verificado na Santa Casa, ao conferirem-se as relações de prémios apresentados.

A PROVIDORIA

ÀS EX.MAS CLASSES MÉDICA E FARMACÉUTICA

Participamos que já está também à venda em Portugal



CONCENTRADO PROTEICO BIOLÓGICAMENTE COMPLETO

DISTRIBUÍDO POR Mundinter

INTERCÂMBIO MUNDIAL DE COMÉRCIO, S. A. R. L.

AS ELEIÇÕES GERAIS NA GRÃ-BRETANHA

TALVEZ SEJAM MARCADAS POR EDEN PARA 19 OU 26 DE MAIO

(Continuação da 1.ª pág.)
encontravam-se retratos de antigos soberanos. Pelas altas janelas entrava o sol da Primavera. A nomeação de «Sir» Anthony Eden para o cargo de Primeiro-Ministro da Grã-Bretanha foi oficialmente anunciada às 11 e 35, — (F. P. e R.).

Eden apresentará ainda hoje o seu programa político nos Comuns

LONDRES, 6. — O novo Primeiro-Ministro exporá, esta tarde na Câmara dos Comuns, as linhas gerais da política que pretende fazer. Julga-se que não haverá qualquer modificação importante na orientação desta política, que, embora influenciada pela forte personalidade de «Sir» Winston Churchill, é a de um país e não a de um homem.

A formação do Gabinete britânico para não se alterar durante o actual. Nas esferas políticas britânicas diz-se que «Sir» Anthony Eden poderia anunciar esta tarde que as próximas eleições se realizarão em 19 ou em 26 de Maio.

O novo Primeiro-Ministro limitará-se a chamar Harold Mac Millan para o «Foreign Office» e a conservar a pasta da Defesa, ocupada actualmente por este. Quanto a «Sir» Winston Churchill, atribui-se-lhe o projecto de continuar a sua actividade como deputado na Câmara. Não se exclui a possibilidade de uma viagem do antigo Primeiro-Ministro a Moscovo, depois de uma série de visitas ao estrangeiro.

O discurso de Eden como Primeiro-Ministro deverá ser, provavelmente uma homenagem ao seu predecessor, «Sir» Winston Churchill.

O chefe da oposição trabalhista, Clement Attlee, pedirá autorização para fazer também dois memoráveis 55 anos de vida pública de Churchill.

Seguir-se-ão Donald Wade, do Partido Liberal, e David Grenfell, socialista. Depois disso, a Câmara dos Comuns, por motivo de ser membro mais antigo da Câmara.

Os oradores darão também as boas-vindas ao novo Primeiro-Ministro, que a imprensa espera poder ouvir algumas indicações gerais da política que se propõe seguir.

Não se espera que «Sir» Winston Churchill esteja presente. — (F. P. e R.).

O estado de saúde de Churchill

LONDRES, 6. — «Lords» Moran, médico particular de «Sir» Winston

Churchill, chegou esta manhã às 9 e 30 ao domicilio do antigo Primeiro-Ministro, com Downing Street.

De fonte autorizada, declara-se que o estado de saúde de «Sir» Winston não inspira qualquer inquietudes e que o seu médico veio fazer hoje simplesmente uma das suas habituais visitas. — (F. P.).

O que dizem os jornais de Madrid

MADRID, 6. — A Imprensa madrilenha comenta demoradamente a demissão de «Sir» Winston Churchill. O jornal falangista «Arriba» depois de afirmar que os ingleses viverão por muito tempo da renda do prestígio político de Churchill, destaca os erros deste último e interroga-se: «Como se julgará o homem que não acreditava na Sociedade das Nações e que aderiu mais tarde a Carta das Nações Unidas? Como julgará a Europa Oriental o homem da Carta do Atlântico?»

O jornal católico «Ya», conhecido pelas suas ligações com o Ministério dos Estrangeiros, insiste, por sua vez nos «erros» de «Sir» Winston e qualifica-os de «catastróficos».

«Por isso — acrescenta — Churchill — pedra de controvérsias durante a sua longa vida activa — continuará a ser ainda depois de se retirar e mesmo em seguida à sua morte». — (F. P.).

NADIA GRAY E ETTORRE GIANNINI

CHEGAM 6.ª FEIRA A LISBOA, PARA ASSISTIR À ESTREIA DE «CARROCEL NAPOLITANO»



Nadia Gray

Vinda expressamente de Roma para assistir à estreia do «Carrocel Napolitano», amanhã, no S.º Luiz, chega depois de amanhã a Lisboa, a bordo do «Sturmia», a actriz Nadia Gray, grande vedeta do cinema italiano e uma das principais intérpretes daquele filme. Nadia Gray, que foi a protagonista de «Engano», que Lisboa viu a época passada, é uma das mais belas artistas que pisam os «plataeus» da «Cinecittá», e encontra-se agora no apogeu da sua carreira, tendo terminado ultimamente «Os Amores de Casanova», «O Cardeal Lambertini» e «Caía Diva», filmes re-entomados e que ainda não começaram a correr o mundo.

Nadia Gray, quando aceitou o convite para vir a Lisboa, pois, como condição, não utilizar a via aérea. A morte dramática de Marcela Mariani, a malograda artista, impressionou-a profundamente, razão por que preferiu fazer a viagem por mar.

O realizador Ettore Giannini é esperado também sexta-feira, ao fim da tarde, no avião da «Alitalia».

O Dr. Tutti Lombardozzi do «Luz-Film» já se encontra em Lisboa

Vindo de Madrid e também para assistir à estreia do «S.º Luiz», chegou esta manhã a Lisboa, o Dr. Lamberto Tutti Lombardozzi do «Luz-Film» de Roma, que nos disse estar plenamente convencido de que «Carrocel Napolitano» vai alcançar em Lisboa êxito igual ao registado nas grandes capitais europeias. E declarou:

«Trata-se de um espectáculo sem igual nos annos do cinema. Não há memorabilia de um filme tão despendido e montado entusiasmado e ganho tantos prémios. O publico de Lisboa já não terá de esperar muitos dias para ver, em os seus próprios olhos que não exagerei.

BRINDES PARA BEBÉS

Visite o novo estabelecimento

PRÉNATAL, L.D.A

LARGO DO CARMO, 4-1.º

CALDEIRADA À RIBATEJANA

Prato regional do MAIORAL

Telefone 150 — V. F. de Xira



* NÃO ENCOLHEM
* NÃO FAZEM PREGAS NO PEITO
* NEM RUGAS NOS COLARINHOS

Camisas
BRANCAS BRANQUISSIMAS
Nas melhores popelines

AOS PREÇOS DE: 110\$00 130\$00 150\$00 180\$00

Repare nas vantagens que lhe oferecem as nossas camisas

**MAIS FACILIDADE
EM PASSAR A FERRO**



**BOTÕES BEM PREGADOS
MEDIDAS ATÉ 48**

NÃO ENCOLHEM

Se verificar o contrário faremos por medida sem aumento de preço

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO, 110-LISBOA

OS HOMENS QUE TÊM O MUNDO NAS MÃOS

(Continuação da 1.^a páq.)
Nos Estados Unidos, a sua popularidade iguala a de Churchill. Na Casa Branca, foi hóspede da sr.^a Truman, na Inglaterra, foi apresentado à Rainha, mostrou a sua coleção no castelo de Blenheim, berço dos Marlborough, perante a Princesa Margarida, que presidia a uma festa de caridade, cujo convívio da Christian Dior. O cond. de Brest, em Veneza, não concebe organizar uma festa sem o seu concurso. Numa palavra, Dior tornou-se o embaixador do gosto francês.

SUPERFICIAL, ENCANTADOR E PREGUIÇOSO

A ter continuado os seus estudos na escola de Ciências Polítec, onde dia ter sido efectivamente, embalador.
Mas Christian Dior, com grande parte de seu pal, não manifestava nenhuma inclinação pela diplomacia. Industrial de produtos químicos, dono de uma magnífica propriedade em Granville, na Normandia, Dior preferia a vida de um homem de negócios. A sua carreira, um primo de Christian viria a ser Ministro do Comércio, seu irmão Raymond escritor político. A Christian, porém, nenhuma preocupação séria, digna de um jovem de boas famílias, atraiu.

Por vezes, sonhava ser arquiteto e obra de planos e não manifestava nenhuma inclinação para a pintura. Algumas silhuetas femininas se insinuavam entre seus traçados geométricos. Seus projetos ficaram por aí. Christian era um homem de negócios, dedicado para o desenho, entendido em pintura antiga e moderna, amador de música; mas preferia tocar piano a compor, desenhava por prazer a pincel.

Em Granville, seus primos e amigos importunavam-no, sempre que pensavam realizar um baite de mais coisas.

— Christian, dá-me uma ideia. —
Mela duzia de traços a Mipis bastavam-lhe para inventar uma máscara que causava a admiração de todos.

Ingressa como caixeiro de modas na Galeria de Jacques Boujnet, em Paris. Gambaceros, onde organiza a primeira exposição de telas de Christian Dior. Berard, que com o músico Henri Sauguet, partilhava a amizade de Dior.

Para a família, continuava um jovem indolente, mas preguiçoso — aquele que não dá nada. Ao falar dele, seu pai dizia:

— Christian? É a ovelha ranhosa da família. Um rapaz tão dotado, e não se desdobra.

Aos 30 anos, a crise de 1929 arruina a família Dior. Christian continua a desenhar, sem convívio e sem projetos. Um dia, recolhe à cama, gravemente doente.

— Experimenta fazer desenhos de modas e vendê-los. Verás... — sugerem-lhe os amigos.

Nunca se inventa nada — dirá mais tarde Dior, ao evocar esses tempos difíceis. — Parte-se sempre de qualquer coisa. E foi certamente o estilo de Molyneux o que mais me influenciou.

Pouco a pouco, as casas de costura e os modistas compram os seus desenhos. O «Figaro» aceita alguns dos seus esboços para a página de modas.

Mas foi Piquet quem lhe deu o grande impulso. Propôs-lhe um dia Dior uma fundamente apresentando-lhe alguns modelos, necessitando figurinista. E foi de Piquet que Christian aprendeu a arte da simplicidade.

Antes de Piquet — confessa Dior — eu não distinguia muito bem entre um fato de máscara e um vestido bem feito; foi ele quem me ensinou como se supri-me.

AS MULHERES AJUDAR-TE-ÃO A VENCER.

Aproveita as suas funções de figurinista para estudar de perto as técnicas de corte e costura, com grande auxílio de Piquet, a quem, aliás, Dior replica:

— Sem técnica, não há revolução possível.

Teria ele apresentado que viria a ser o próprio autor dessa revolução da moda e que seria entusiasticamente seguido (o que, para um revolucionário, não é nada).

Um dia, em Granville, nunca quermesse, haviam-lhe lido a sina: «Perderas tudo, mas as mulheres ajudar-te-ão a vencer». A ruína familiar e o seu actual estado de ruína não definitivamente a acreditar na astrologia, nas cartas e nas linhas da mão.

Em 1942, está a ainda o faldado da família. Em 1942, está ao serviço de Lucien Lelong e assistia discretamente, timidamente, nos «cabeleiros» de costura e de penteado, em Granville — um dia se nunca pensou em ter casa própria. «Isso é um velho sonho — responde-lhe Christian, com um suspiro. — Para o realizar é preciso dinheiro». E E. Dior, que tinha 15 anos, não fazia.

E então que surge a sua grande oportunidade, por intermédio de Marcel Boussac, rei do algodão.

Tornando-se empresário de Christian Dior (um desconhecido que sabia desenhar vestidos), Boussac lança um trunfo novo na eterna competição da moda. Sem hesitar, para fazer Dior, investe nas suas criações várias centenas de milhões de francos.

A colecção de 13 de Fevereiro constituirá um êxito de tal magnitude que as esperanças de Boussac foram excedidas e a angústia de Dior dissipada.

Nos salões cinzentos da avenida Montaigne, comprimia-se a multidão das grandes estrelas. Sentado no chão, azeitando jurco as barbas, contra o peito, o cizincho de luxo, Christian Bernard, que ajudara a elaborar alguns dos figurinos, gritava bravos, sempre que um modelo surgia, entevagando nova obra-prima. Ali se viam todos os grandes nomes da aristocracia francesa: os Noailles, os Beaumont, os La Rochefoucauld.

Achavam-se presentes os amigos de Dior, pintores, músicos, escritores, os antigos colegas de Ciências Políticas, agora cónsules, ministros plenipotenciários ou deputados. Ali se viam os directores de todos os grandes jornais e revistas de modas, ao passo que os repórteres fotográficos não sabiam já para onde disparar as objectivas. A maior parte das saias exigia quatro metros de tecido para a sua linha graciosa e elegante. A revolução consistia em tapar a barriga da perna, alongando a saia, a travessia e a manga, o tecido barato que ia tornar-se, durante dez anos, a «estrela» da moda.

(Continua)

RUSSIA E RECHA RUSSICA

(Continuação da 1.^a páq.)
di, porque no dia 15 de Março assistiu à alegria frenética dos nazis. Comprimam-se mesmo em dizer piéforias sobre o assunto, exclamando: «Seremos reconhecer a complacência deste presidente. Faremos dele um «mahar-Hachas».

Como não me hei-de recordar deste passado ainda tão recente, vendo os bolchevistas empregarem a tática consagrada por tais precedentes? Em França, definimo-nos pela palavra «chambers», que significa ao mesmo tempo catequizar e intimidar. Em vez de tentar obter o consentimento do governo, impõem a certas exigências, trata-se de obrigar o Primeiro-Ministro a vir e de conversar com ele entre quatro paredes, mostrando-lhe uma mistura de ameaças e de promessas de natureza a fazê-lo vacilar na sua resolução e a dobrá-lo a vontade de mais forte.

Oreço que Jutius Raab é de uma tempera diferente do débil Hashu. Cê-lo também que a coligação que hoje se atravessaria na frente de um abuso dos seus direitos, que aquela que, em 1933, já aceitada tantas humilhações que lhe era difícil retornar a sua autoridade. Mas não devemos menosprezar a habilidade de uma política, que consiste em se fazer entender pela sua própria vítima. O que os sovietes pretendem da Austria é que deixe aberta, do seu lado, a brecha que a votação dos seus aliados de direita na fronteira alemã. Depois disso será Moscovo que considerará se deve aproveitar da fenda ao longo da Austria para entrar no país, servir-se das concessões extorquidas a Raab em troca de um «modus vivendi» com o Ocidente a respeito do rearmamento alemão.

Mas, por mais diferentes que pareçam as circunstâncias, não nos esqueçamos de que, no fundo, eles em ambos os casos se trata de atacar uma fronteira militar, quer para a aggression que para a defesa. Bulgária, Molotov (o que foi logo em 1939) e os seus camaradas em Berchtesgaden — contemplan também demoradamente o mapa da Europa, até essa linha central onde eles puseram os seus grandes capitais. A sua segurança no pensamento e as suas possibilidades de expansão no futuro estão em jogo, e não são os seus interesses imediatos que os vitos a guerra atomica com os anglo-saxões, mas resolvidos a não sofrer uma segunda vez a ameaça alemã, os seus olhos de Kremlin vão procurar as suas armas mortais no velho arsenal dos nazis. Boa cara nos grandes — é o que se viu quando Ribbentrop em 1939, quando lhe jurou amizade — ameaças aos franceses — que, em 30, eram a Checoslováquia e a Polónia, e hoje é a Austria — eis o que Molotov está encarregado de pôr em execução, o que para ele constitui uma desforra.

Estará a Europa suficientemente esgotada para fazer face a estes perigos antes que se tenha decidido tarde? Churchill, livre do Poder, irá dedicar-se de novo à obra que tão magnificamente começou em 1946? Para coisa melhor a fazer do que presidir em cadeira de Inglaterra. Em todo o caso, entrámos numa nova e perigosa fase da luta comunitária entre dois mundos, logo após a guerra. É necessário que haja uma grande vigiância, uma mão firme no leme e, acima de tudo, um unidade de direcção.

PRINCIPIA AMANHA A VENDA DO CAPACETE

A comissão administrativa da Agência de Lisboa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra realiza amanhã e depois, a venda do capacete, cujo produto se destina a apoiar as despesas da Grande Guerra de 1914-1918 impossibilitados para o trabalho, e as viúvas e órfãos de combatentes. O pedatório é feito, com de costume, nas ruas, estabelecimentos, repartições publicas e casas de espectáculo.

Noticias Pessoais

PROF. DR. CID DOS SANTOS
De avião, partiu esta manhã para Atenas, a fim de tomar parte no Congresso Internacional de Urologia, de que é um dos relatores, o sr. Prof. Dr. João Chaves de Fontes, director dos Serviços Cirurgicos do Hospital Escolar de Lisboa.

DR. ANTONIO DE BARROS
Para a Cidade da Praia, parte, no próximo dia 11, no vapor «Alfredo da Silva», o advogado sr. Dr. Antonio de Barros.

BOLSA LISBOA

VALORES Efec. Comp./Venda

Fundos do Estado			
Cons. 2 1/2 T. 10	8522	831590	832550
Cons. 3 % 10	9038	902580	9038
Cons. 3 1/2 T. 10	1.0078	1.0068	1.0068
Centenários 4 %	2.2308	2.2288	2.2328
Externas 1. ^a car	—	1.3098	1.3888
Externas 3. ^a série	—	—	—
Externas 3. ^a car	—	—	1.4888
Caut. da 3. ^a série	1858	—	1878

Acções de Bancos:			
Alentejo	—	5058	6158
Angola	—	1.1028	1.1808
E. Santo, port.	—	—	—
L. & Acores, port.	—	2.9108	2.9508
Portugal, port.	—	2.5108	2.6008
P. do Atlantico	—	—	—
Ultramarim, port.	9108	9088	9158

de Seguros:			
Bonança	—	—	—
Felicidade	—	—	—
Mundial	7408	7388	7428
Nacional	—	—	—
Saões	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarina	—	—	—
Sobrance	—	—	—

Eléctricas:			
Elect. Beiras	1.5608	1.5608	1.5658
Gás Elect., sup.	—	—	—
H. E. A. Alentejo	1.588	1.588	1.5888
H. E. A. Alentejo	1.6408	1.6208	1.6508
H. E. do Douro	—	—	—
H. E. do Porto	—	—	—
H. E. de Zêzere	1.5608	1.5608	—
Nac. Electricidade	—	1.5608	1.5608
U. Elect. Port.	—	2.538	2.658

Ultramarinas:			
Agr. do Neves	—	1.6208	—
Agr. Ultramarina	—	—	7508
Agr. Colonial	—	1.0008	1.0408
Aquar. Angola	3.4808	3.4508	3.5008
Bela Vista	—	—	3708
Boror	6958	6938	6978
Boror Comercio	608	608	628
Buzi	3468	3458	3468
C. Ang. de Agr.	—	6.0008	6.1008
Cubidos	—	—	4258
Casqueo	2.3408	2.3358	2.348
H. Principe	—	3.2808	3.3008
Mocambique	1918	1908	1918
Zambézia	2388	2388	2398
Incofinat	—	4.3008	4.5008

Diversas:			
Ag. Lix. port.	—	—	—
Ag. Lix., 1928 p.	—	—	—
H. E. A. Alentejo	—	—	—
Cim. Leiria, port.	—	5008	5048
C. Cred. port.	5888	5828	5838
Ind. Alentejo	—	3538	—
Ind. P. e Colónias	—	4498	4708
Nac. Lavouras	1.7108	—	1.7108
Col. Navega., port.	—	7158	7608
Port. Pesca, port.	—	1.2808	1.4508
Port. Tab. cup	4398	4388	4408
Tab. Port. cup	—	6208	6308

Obrigações:			
Ag. Lix., 4 1/2 % c.	—	878	—
Gás, 3 1/2 %	9768	9758	9768
Gás, 3 1/2 %	9768	9758	9768
Gás, 3 1/2 %	—	—	9328
Gás, 4 1/2 %	9888	9878	9898
Gás, 4 1/2 %	1.0008	1.0008	1.0078
H. E. A. Alentejo	—	1.9438	—
H. E. A. Alentejo	—	9638	—
H. E. Port., 4 %	—	—	9808
H. E. Port., 4 %	—	—	—
H. E. Port., 5 %	—	1.0608	—
H. E. A. Alentejo	—	—	—
H. E. A. Alentejo	—	—	—
H. E. A. Alentejo	—	—	—
H. E. A. Alentejo	—	—	—
Nac. Elect., 4 1/2 %	—	—	9858
U. E. P., 3 1/2 %	—	—	—
U. E. P., 4 %	9788	9788	988
U. E. P., 4 1/2 %	—	1098	1028
U. E. P., 4 1/2 %	—	1038	1048
U. E. P., 5 %	—	1028	1048

CAMBÍOS (Notas) (Às 11 horas)

PAISES		
Compra	Venda	

Africa do Sul	7780	7890
Alemanha	6880	6950
America:	—	—
1 a 2 dólares	2840	2870
5 20	2880	2900
2880	—	—
Argentina	99	104
Bélgica	57	58
Brasil	334	338
Dinamarca	490	482
Espanha	869	887,3
Francia	307,5	307,5
Holanda	7830	7870
Inglaterra	7782	7828
Italia	804,5	804,7
Noruega	8860	8890
Suécia	6825	6885
Suécia	6825	6882
Uruguai	8870	8920

Ouro:		
Inglaterra (libra)	26290	27290
Portugal — Barra	3380	3380
— Barra fino	3360	3490

Soc. Cambista José Boniz

Moedas e barras de ouro e prata
Notas estrangeiras e títulos de crédito
53, RUA AUGUSTA, 55-TEL. 28901
Endereço telegraphico: ZINOB

AS MILITELAS APATÓSES DE UM DOS MAIORES ROMENS DO NOSSO TEMPO

(Continuação da 1.^a páq.)
za das obras de Churchill, a fim de as reproduzir em cromos, que, nas quadras festivas, são vendidos aos milhares.

Há seis anos, registou, no Jockey Club, as cores de seu pai para os «jockeys» de corridas de cavalos — «blusas cor-de-chocolate, com mangas e barras cor-de-rosa — e, desde então, a invenção de um novo «turf». O seu célebre cavallo «Colonist II» ganhou 13 das suas 24 corridas e deu ao seu proprietário prémios no valor de 12.000 libras, antes de ser vendido por um preço extremamente ultrapasos o do seu custo.

O QUE SE PERDEU ONTEM, EM LISBOA

Poi ontem encontrado nas ruas de Lisboa, ficando depositado na P. S. P. o seguinte: uma meia de senhora; um chapéu com chaves; uma chave de inscrição de automóvel, M. 2451; um diploma de exame em nome de João Rodrigues Marques; uma chave de bicicleta; duas quantias de dinheiro; três óculos graduados; uma chave inglesa; uns sapatos de senhora; um brinco de fantasia; um porta-moedas de criança; uma geologia; um tanpão de depósito de gasolina; um tanpão de depósito de gasolina; um tanpão de depósito de gasolina; duas chaves de porta desarmadas; um laço de gravata; um homem; duas tuvalas; um cigarrete de prata com iniciais; um alfinete de peito, de ouro, com a fotografia de um oficial da G. N. R.; um serrote; um tanpão de depósito de plástico; uma caçula de penhor em nome de Maria Soares; uma mala de senhora com diversos artigos; uma gabardina de homem.

Encontra-se depositado no quartel da 1.^a Companhia do Batalhão n.º 1 da G. N. R., no Carmo, um tanpão de roda de automóvel, que foi achado por uma praca daquela corporação nas proximidades da Assembleia Nacional, e que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Jogo de lotaria perdido

A vendedora de jornais no cantinho de S. Roque, junto da Santa Casa da Misericórdia, Leonor Martins, perdeu esta manhã um bilhete com o n.º 5546, entre a rua da Atalaia e o Largo da Misericórdia.

Pede e agradece à pessoa que o achou o favor de o entregar na rua da Atalaia, 87, r/c, ou neste jornal.

AS HORAS DE ESTABECIMENTO DOS ESTABECIMENTOS NO PROXIMO SABADO

Comunica-nos a União de Grémios de Lojistas de Lisboa que pelo Instituto Nacional do Trabalho e Previdência foi autorizada, em estabelecimentos do comércio de retalho, no sábado de Aleluia, se conservem abertos até às 21 horas, devendo fazer-se, nos termos da legislação em vigor, o pagamento das horas extraordinárias.

Logo no dia seguinte eu prevenia o Governo francês, sabendo de que modo e por que motivo a princesa estava tão bem informada. Nenhum Ministro se quis acreditar, alegando: «Como seria impossível, depois das promessas de Munique e do tratado de não-agressão assinado há três meses em Paris por Ribbentrop e Hitler, haver a impudência de falar a esta palavra?». Perante esta atitude, não publiquei o artigo sensacional que tinha em mente. Mas, sabendo por experiência o que queria dizer uma obsessão de Hitler, parti para Viena e não me arrepen-

do de dádivas...
«Sr. Winston Churchill é, também, um coleccionador, por vezes involuntário, pois as suas colecções de objectos valiosos e raros, são, em alguns casos, motivadas por improvisas circunstâncias de sua vida pública. Assim, há 43 anos, o célebre estadista saía da Camara dos Comuns, após um debate tempestuoso, quando um seu adversário irlandês, irritado, lhe ofereceu uma das suas publicações. Assim, há 43 anos, o célebre estadista saía da Camara dos Comuns, após um debate tempestuoso, quando um seu adversário irlandês, irritado, lhe ofereceu uma das suas publicações. Assim, há 43 anos, o célebre estadista saía da Camara dos Comuns, após um debate tempestuoso, quando um seu adversário irlandês, irritado, lhe ofereceu uma das suas publicações.

A mais significativa de todas as dádivas recebeu-a Churchill em 30 de Novembro do ano passado, pelo seu 80.º aniversário. Foi uma pequena, humilde cerimónia, em Westminster, membros de todos os partidos políticos o apresentaram com o seu retrato pintado por Graham Sutherland, e com o seu retrato gravado em madeira. Contribuíram com mais de 300.000 libras para um fundo especial natalício do então Primeiro-Ministro.

Escritor, viu-se recompensado, em 1953, com o mais alto galardão literário — o Prémio Nobel — que lhe foi conferido pela sua mestria na narrativa histórica e biográfica e pela brilhante oratória com que denunciava, por ser um defensor de altos valores humanicos.

A par da sua carreira politica, conseguiu ter tempo para escrever mais de 30 livros, desde biografias e romances até memorias e historia contemporanea. Incluem os seus livros a historia da vida do seu grande antepassado Marlborough, colecções de seus discursos em Parlamento, as suas guerras. Escreveu, também, um livro sobre pintura, e, no próximo ano, deve ser publicada o que poderá ser a sua grande obra final — «Historia dos povos de lingua inglesa».

HOOVER

O FERRO ELÉCTRICO QUE PASSA A SECO OU COM VAPOR



Passar a ferro com este novo Hoover é deixar a sua roupa melhor do que nunca. Mais lisa, quase engomada! O Hoover passa sem humedecimento prévio pois fornece vapor. E é leve, fácil de segurar e rápido. Equipado com regulador de temperatura para sete posições.



STAND HOOVER: LISBOA — RUA RODRIGUES SAMPAIO, 21-C — TEL. 50425 — PORTO — RUA JOSÉ FALCÃO, 185 — TEL. 29561,

A INSTALADORA
Rua Alves Correia, 23 — LISBOA

FÁBRICA PORTUGAL
Rua Febo Moniz, 2-20 — LISBOA

LEOPOLD SHIROI
Rua dos Fanqueiros, 17 — LISBOA

NUNES DOS SANTOS & C.ª LDA.
Rua Nova do Almada, 110 — LISBOA

DARDO, LDA.
Av. da Liberdade, 131 — LISBOA

SOTER — Sociedade Técnica de Electricidade e Rádio
Rua Primeiro de Maio, 138 — LISBOA

TECNIGAZ, LDA.
Av. Almirante Reis, 189-A — LISBOA

ELECTRO-LISBOA, LDA.
Rua Augusta, 248 — LISBOA

HONORATO HENRIQUES, LDA.
Rua Dr. Alexandre Braga, 8-B — LISBOA

LOJA SOL, LDA.
Rua da Assunção, 82 — LISBOA

S. MUCZNIK, LDA.
Rua da Assunção, 37-39 — LISBOA

DE GRANDE CATEGORIA
A PREÇO POPULAR

5 ANOS DE GARANTIA

1955

GRANDES FACILIDADES
DE PAGAMENTO

Refrigeração
POLAR LIMITADA

RUA DA EMENDA, 66, R/C-FRENTE — LISBOA

AGENDA DO LEITOR

Efemérides
QUARTA-FEIRA, 6 — S. Marcelino
1738 — Nasce, em Ancião, o ilustre
jurisconsulto português do sé-

culo XVIII, Pascoal José de
Melo Freire, considerado o
verdadeiro mestre da ciência
da legislação no nosso país.
Foi lente de Direito na Uni-

versidade de Coimbra e sócio
efetivo da Academia Real
das Ciências.

Farmácias de serviço esta noite

SOCIEDADE DE TURISMO DE MOÇAMBIQUE

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL — 70.000.000\$00

SEDE NA BEIRA (ÁFRICA ORIENTAL PORTUGUESA)

O Conselho de Administração da Companhia de Moçambique resolveu apresentar a subscrição, no prazo abaixo indicado, 20.000 acções do valor nominal de 1.000\$00 cada, da Sociedade de Turismo de Moçambique, assegurando durante um período de dez anos, um dividendo mínimo de 5%, pelo pagamento do diferencial quando o dividendo da Sociedade de Turismo não atingir aquela percentagem.

Os Senhores accionistas poderão subscrever livremente, sujeitos a rateio. As subscrições das entidades que não provem essa qualidade, só serão consideradas quando pelos Senhores Accionistas não tenha sido subscrita a totalidade.

A subscrição estará aberta desde o dia 11 até no dia 16 do corrente, nos seguintes estabelecimentos Bancários:

BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLANTICO
CREDIT FRANCO-PORTUGAIS
FANCADA, MORAES & C.ª

Os respectivos pagamentos serão de 30% no acto da inscrição; 40% até fim de Setembro e os restantes 30% até fim de Dezembro do corrente ano.

Lisboa, 5 de Abril de 1955.

A ADMINISTRAÇÃO

MOSAICOS DE VIDRO EVINEL

Translucidos e Opalinos, para grandes decorações nas fachadas dos prédios, interior de hotéis, restaurantes, etc. Duração ilimitada.

CONSULTAS A

«EVINEL» EMPRESA DE VIDROS NEUTROS, LDA.
POVOA DE SANTA IRIA

Boletim meteorológico

Previsão do tempo para amanhã:
Céu de fraca nebulosidade, vento noroeste bonançoso, pequena descida de temperatura.

Marés de amanhã

LUA CHEIA — Preia-mar, às 4,14 e 16,32. Baixa-mar, às 3,58 e 22,08.

Um conto por dia

DAS CONTAS DO MEU ROSÁRIO

por GRAÇA RODRIGUES

ERA esta a expressão favorita da minha avó e de que ela usava e abusava. Qualquer atitude que os outros não entendiam ou que, propositalmente, ela queria que não entendessem, qualquer coisa que pretendia fazer e de que não estava para falar, era sempre este o princípio e o resumo: «Isso são contas do meu rosário!». E tanta vez o disse que já não se fazia caso das suas saídas e a expressão passou a ser daquelas que se ouvem sem chegar ao nosso consciente racional, para felicidade nossa e de nossos nervos. E assim teve a liberdade que queria até que uma bela manhã a expressão ouviu-se de novo, porque uma das minhas tias opôs-se a que ela saísse com o tempo que estava.

— Não saia que o tempo está péssimo!... — Ora não saio agora! — Já é vontade de querer apagar alguma! E não tendo precisão de sair!

A minha avó calou-se para não dizer «sabes lá?» e ouvir a conseqüente pergunta «Então é assunto importante?» e ela ter que responder «É das contas do meu rosário!». Mas não lhe valeu de nada o calar-se porque a minha tia já mesma perguntou e ouviu o que a avó inculcava. Então vez por outra de não lhe dizerem que já estavam fartos da frase. E louvado seja Deus, lá liberdade de cada um ser como queria e dizer o que lhe apetecesse sempre foi coisa lá de casa.

Assim, a avó saiu, saiu e não entrou nem à hora do almoço nem à do jantar. Em casa fervia-se de inquietação porque as horas das refeições para a avó eram sagradas e nunca tinha faltado. Havia choros e juras de «nunca mais sai sózinha!... Oíha, a avó!... independente como era e como tinha criado os filhos!... O que não havia direito era do susto pregado, pensava eu, «que não podia ser só susto», diziam todos, por força tinha-lhe acontecido algo!

E lá foram, filhos e genros e pé e a cavalo, correr a quinta, as cercanias, perguntando na aldeia, e... da avó nem ras! Era positivamente impossível, não havia barrancos onde pudesse ter caído, não podia ter percorrido distancia maior do que a que eles tinham percorrido a cavalo; portanto, onde se teria metido ela?!...

A avó só apareceu em casa ao outro dia de manhã, com os olhos um pouco encharcados (a avó era dorminhoca), mas bem disposta. Foi uma verdadeira celebração, mas ela manteve-se firme.

me em não dizer onde tinha passado um dia... e uma noite! A's vezes cintilavam-lhe os olhos e fingia ter uma atitude compungida de adolescente apenhadinho com falta, mas sem verdadeira contrição e mais, é que ninguém percebeu ou lhe ouviu, além, «das contas do meu rosário» o que fez, literalmente, todos esbracejarem de irritados! Todos menos eu, pois quando deram tréguas à avó por a verem a cair de sono, e ela subiu para o seu quarto, eu... liquefiquei, atrás dela. A avó olhou-me por cima do ombro, eu parei, ela sorriu e eu entrei a par dela, empurrando-a, não fosse ela arrependendo-se e fechar-me a porta. Pela melurgia eu talvez levasse a avó: — Oh! Avó, teve farra? — Que é isso?...

— É paródia! — Grande paródia!... alterei o meu horário e agora estou bebendo de sono! — Perdeu a noite em festa ri-jal!... Andou a dançar, avó? — Hum!... na corda bamba!... — O formidável foi ninguém na aldeia a ter visto!

— Foi o que eu não julgava, esta simples frase que perdeu a minha avó. Não o orgulho por ela própria, mas o orgulho pela atitude dos outros! — Isso julgam vocês! — Oh! Avó, não diga!... — E a avó lá-se deitando enquanto eu me fui mantendo em pé de costas para ela. Quando a senti deitada, cheguei-me à cama; ela reagiu fracamente ao sono:

— Viram, viram muitos!... mas não diziam; eles sabem onde eu estava! O sono apossava-se-lhe das

DEFENDA O SEU LAR

ANTIGERMINA

Na desinfecção de feridas, eczemas, picas, garganta, barba, mãos, banhos de pés brancos, louças, talheres, sacos, móveis, quartos, cozinhas e casas de banho. Não é tóxico, não irrita, não arde e não mancha. É o mais seguro e energético dos desinfetantes.

MATA O BACILO DE KOCH. Vende-se nas farmácias e drograrias a 2500 a ampola e a 15300 o frasco.

pálpebras pesadamente e eu murmurdei, incitando-a a dizer mais:

— Oh! a-vó!... — Estava em casa do novo cantoneiro!... a-a-ah!... nunca vi briga tão grande... entre marido e mulher, a-ah!... encostei-me para dormir, era meia-noite, sempre a tentar... — Sim!?... — disse eu mais forte, para a esperar um pouco. — ...a tentar fazer as pazes, e fiz!... os outros costumam ser mais dóceis... este... ainda não me conhecia!...

Ao outro dia a avó, já refeita, não sabia se me havia de fazer olhares maus, se contar-me o resto. Foi esta última a atitude adoptada. Jurei não dizer nada a ninguém e fiquei sabendo que os passeios «das contas do meu rosário» eram sempre para valer a alguma aflicção, a alguma dor, fossem elas brigas ou doenças, apoio material ou tratamento a mazelas. Todos sabiam da vida dupla da avó, menos nós! Adoravam-na e, obrigados pela avó, mantinham o segredo e eram-lhe de uma dedicação sem limites, como a provada na véspera, pois disse a avó que nunca o cantoneiro se tinha visto tão assediado com descompósitos «por demorá-la ali». Ele tinha ou não juízo? Fazia ou não as pazes?... Deixava ou não de bater na mulher?... Mas a avó decidira sair só depois da tempestade amainada. Mas apesar da aldeia fazer peso, só lá pela meia-noite o homem sereno e a avó se pôde encostar a uma mesa e adormecer.

E foi assim que a frase se deixou de ouvir lá em casa, porque, dizia a avó, com justa razão, que custava mais a dizer e que não tinha senso «das contas dos nossos rosários»... e isso ainda mais intrigava os outros. Também a avó nunca mais saiu sózinha e eu pessei a saber pensar uma «rida, lavar um bebé, ou a impor respeito ao cantoneiro, que não tinha deixado de se zangar com a mulher para puder zurrizá-la com razão, aos olhos de Enfilin, uma ajudante ás ordens da avó, que, diga-se, ela bem precisava.

Ao Pequeno Almoço:

«TODDY»

FIBRA DE VIDRO

CORDÃO, MANTAS, FILTROS, ETC., PARA ISOLAMENTOS COM MÚLTIPLAS APLICAÇÕES NA INDÚSTRIA E NA CONSTRUÇÃO CIVIL, OFERECEMOS AOS EX. SRS. ARQUITECTOS, ENGENHEIROS, INDUSTRIAIS E CONSTRUTORES. REFERÊNCIAS TÉCNICAS BASEADAS NOS RESULTADOS DOS ENSAIOS DE CONDUTIBILIDADE TÉRMICA FEITOS NO LABORATÓRIO DE ENGENHARIA CIVIL.

EVINEL — EMPRESA DE VIDROS NEUTROS, LDA. — Povoá de Santa Iria

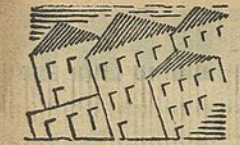
Advertisement for 'Visite as Ourivesarias para os seus presentes da Pascoa.' featuring a bell icon and decorative border.

Advertisement for 'Palavras Cruzadas' with a crossword puzzle grid and a list of clues.

Advertisement for 'Cromos de Boas Festas' and 'Papellaria Vasconcelos' located at Rua da Prata, 270.

Advertisement for 'DOBRADA 6\$00' with contact information for CAVE REGIONAL - Fr. Marquês de Pombal, 15 e R. Rodrig. Sampaio, 117.

Large advertisement for 'Binnaca' featuring the brand name in a stylized font and the text 'Pasta e Elixir Dentifricos Modernos'.



PARA QUANDO

A ENTREGA DE TRÊS CASAS PARA POBRES CONSTRUÍDAS HA CINCO ANOS EM PORTALEGRE!

PORTALEGRE, 5.—Ai por volta de 1949, a Câmara Municipal de Portalegre, á qual presidia o sr. dr. Martinho Albuquerque, com a colaboração do sr. dr. João Augusto Rochale, governador civil de então, iniciou, nesta cidade, a construção de um pequeno grupo de três moradias para pobres, sendo uma para duas famílias e outra para quatro, ambas com um só piso, e outra com dois pisos, para duas famílias mais — casas estas em grande parte subsidiadas pelo Ministério do Interior. O plano inicial compreendia a

barracas do bairro da lata, nas mais precárias condições.

Informam-nos, até, que as moradias em causa têm instalado electricidade e água canalizada, fazendo-lhes apenas os esgotos sanitários facto que não constitui um problema tão transcendente que não possa ser rapidamente solucionado.

Com outro ritmo andaram as obras de construção das Casas Vicentinas que, tendo começado muito depois, já foram entregues aos seus pobres locatários em Setembro do ano passado, como noticiámos nestas colunas. E foi precisamente no bairro da lata que a Conferência de S. Vicente de Paulo recrutou os

(Continua na 18.ª pág.)



As primeiras três moradias do bairro para pobres em Portalegre

construção de 150 moradias no género, sendo 100 no Alentejo e 50 no Bonfim. Para tanto, foram feitos nessa altura os necessários estudos e projectos, que devem estar arquivados na Câmara Municipal. E, o que é mais, o Estado chegou a conceder a importantíssima comparticipação de 1.500 contos para o efeito.

Nessa altura, porém, a Câmara não conseguiu contrair um empréstimo de igual importância, e toda a cidade viu gorada a esplêndida oportunidade de ver resolvida a afilíssima situação habitacional das classes pobres.

Eis-las, todavia, com a que para recordação, as três moradias a que acima nos referimos, as quais já foram concluídas pela actual peregrina camarária, a que preside o sr. dr. Fernandes de Carvalho.

Não obstante terem d'corrido cerca de sete anos, desde o seu início, as moradias já estão no Bonfim, cuidadas de branco, simples, mas gratas, sujeitas aos estragos do tempo, mas sem serem habitadas, o que se estranha e lamenta, sabido que há dezenas de famílias rivanças que

AS COMUNICAÇÕES FERROVIÁRIAS

ENTRE MARVÃO E A BEIRA BAIXA

MARVÃO, 5.—O conceito de Marvão poderia ter ligação com a Beira Baixa durante a tarde (de manhã já tem), se a C. P. quisesse satisfazer essa velha aspiração, com vantagens para as populações dos concelhos do triângulo turístico do Alto Alentejo, Nisa, Beira Baixa, etc.

O facto, a nosso ver, não trazia prejuizos a terceiros e aqueles populações ficariam gratas à C. P. Assim, o comboio que sai de Marvão-Beira, ás 20 e 4, obrigando os passageiros em Torre das Varzenas a passar duas horas, mal alojados, na sala de espera, em especial de Inverno, passaria a sair ás 21 e 4, por exemplo e já daria tempo à camióneta que parte de Portalegre para Beira ás 17 horas, tomar os passageiros da automóvora para Castelo de Vide e Marvão, aguardando em Castelo de Vide a chegada da carreta de Castelo Branco, que ali abre ás 20 horas. Deste modo, trazendo os passageiros para o concelho de Marvão e transportando o correio para a Beira, e dando ligação àquele comboio (21 horas), tudo se faria a contento das referidas populações.

Aqui deixamos a sugestão ao critério da Direcção da C. P. Aproveitamos a oportunidade para igualmente solicitar da Empresa Murta, que a carreira se faça aos domingos, em especial, no Verão.

FERIADO MUNICIPAL em Sever do Vouga

SEVER DO VOUGA, 5.—A Câmara Municipal desta vila tem feito diligências para que seja autorizado a criação do feriado municipal no dia de São João, que é, na verdade, o mais indicado, pois trata-se de um tradicionalmente festivo neste concelho.

Assim se fazia jus a uma legítima pretensão deste Município e se daria mais realce à devoção a este Santo Popular.

Espera-se que esta pretensão seja já deferida este ano.

UM SUBSÍDIO ÀS «FLORINHAS DO VOUGA»

O sr. dr. Francisco do Vale, Guilherme, governador civil de Aveiro, falou com o sr. Subsecretário de Estado da Assistência da necessidade de se alargar a meritoria obra de beneficência e de educação das «Florinhas do Vouga», cujas instalações se tornam insuficientes para comportar maior numero de crianças, necessitadas de amparo daquela prestimosa instituição.

Aquele membro do Governo, reconheceu as vantagens de dar maior amplitude aos serviços que a referida obra vem benemeritamente prestando, decidiu conceder-lhe no ano corrente e no próximo, um importante subsídio.

A vila de Arronches, vista do lado poente

PALÁCIO DA JUSTIÇA de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 5.—O presidente do Município desta cidade foi autorizado a entrar em negociações com proprietários dos prédios da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, a fim de serem feitas as respectivas expropriações a fim de se iniciar a construção do Palácio da Justiça obriga.

festas e ROMARIAS

As Festas das Rosas em Vila Franca do Lima

VIANA DO CASTELO, 5.—A encantadora freguesia de Vila Franca do Lima, a cinco quilómetros desta cidade, promove anualmente, no mês de Maio, as tradicionais Festas das Rosas, de grande projecção, marcadas seus numerosos tipicamente regionais que tanto agradam a nacionais e estrangeiros, de entre as sobressai o colorido cortejo dos ceitos, de flores que exibem desenhos de recantos e motivos das redondezas.

Milhares de pessoas costumam acorrer todos os anos a Vila Franca do Lima para admirar a beleza desse cortejo, impregnado de alegria e cor pelas garriadas lavadeiras nos seus afamados trajos rubros.

Afigura-se que os festejos deste ano, a realizar nos dias 7 e 8 de Maio, vão transpender em brilho o que se tem feito até aqui. O S. N. I. e o Turismo de Viana do Castelo patrocinam estas festas.

Feira de Março, em Leiria

LEIRIA, 5.—A Feira de Março, nesta cidade, que noutros tempos foi uma das mais concorridas do País, porquego seu interesse e animação espalhada como está pelo Largo 5 de Outubro e pelo Parque. Sem recinto adequado e mal iluminada, a Feira oferece poucos atractivos, tendo de crescido o numero de bancas e de verticentes e sendo inferior, também, em relação aos anos anteriores a afluência de forasteiros.

OS TRANSPORTES ENTRE CACILHAS E LISBOA

COVA DA PIEDADE, 5.—Segundo parece, tem-se acentuado ultimamente a retirada de Almada de várias famílias que neste lado do Tejo tinham fixado residência, devido ás dificuldades criadas nos meios de transporte entre as duas margens, o que tem levado a que se fez do local de desembarque dos barcos da P. V. L. do cais do Sodrê para montante do Terreiro do Paço.

A VILA DE ARRONCHES

VAI FICAR MAIS ATRAENTE COM AS REMODELAÇÕES ALI EM CURSO

ARRONCHES, 5.—A Câmara Municipal está empenhada em diversas obras que muito vão beneficiar esta vila. Assim, o antigo Largo Serpa Pinto e o Largo da Cadeia estão a passar por total remodelação, com a modificação do piso e o seu atornamento.

UMA HOMENAGEM NO MONTIJO



O sr. José da Silva Leite, presidente da Câmara Municipal do Montijo, agradeceu a homenagem que a população daquela vila lhe prestou no domingo, conforme noticiámos.

UM CENTRO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL VAI SER CONSTRUÍDO EM ÍLHAVO

EM BENEFÍCIO DOS PESCADORES

AVEIRO, 5.—A Junta Central da Casa dos Pescadores, cujo objecto é a preservação das classes piscatórias se tem traduzido numa notável série de realizações, ultima os estudos para a construção de um grande edificio em Ílhavo — vila tradicionalmente ligada ás fazendas do mar — para sede de um Centro de Assistência Social.

Essa foi a informação recentemente prestada ao governador civil do distrito pelo presidente do prestimoso organismo, sr. comandante Henriques Tenreiro, a quem os pescadores da região ficaram devidos mais esse tão serviço. E, como é natural o facto com o reconhecimento do grande deslembre das peccas nacionais não poderia deixar de causar o maior regozijo, entre as populações direc-

mente interessadas do valioso serviço.

O terreno para o projectado edificio foi oferecido pela Câmara Municipal de Ílhavo, que á iniciativa concebeu todo o apoio, pois deia ádrio, em vários aspectos, incluindo benefícios para aquela vila.

O amplo edificio compreenderá, além das instalações para os serviços administrativos salas para uma escola, laboratorio de pesca e trabalho manual, um infantiário, serviços médicos (incluindo consultório), e uma cozinha refeitório e outros dependentes.

MELHORAMENTOS CIDADÃOS — Prosseguindo a obra de melhoramento desta cidade a Câmara Municipal mandou instalar colectores de esgotos nas ruas de D. Jorge de Lencastre e de João Henriques Nogueira e em parte das ruas de António Rodrigues e da Palmeira. A estas obras seguiu-se a de acordo com o plano estabelecido.

Continuam também os trabalhos de levantamento e reposição dos passeios que existem em volta do Mercado de Matias Ferrinho e que, devido ao facto, um desagregavel aspecto, se encontravam totalmente desligados do corpo do edificio. Terminada esta obra, proceder-se-á á colocação de esgotos para águas pluviais e á pavimentação ortogonal dos referidos mercados. O talude que fica entre esta ultima rua e a do General Silveira Pereira da Silva vai ser arripado, facto que também irá beneficiar bastante aquela concorrida zona da cidade.

Breves Noticias DA PROVINCIA

Tomou posse da lugar de chefe da secretaria da Câmara Municipal de SEVER DO VOUGA o sr. Augusto Mendes de Sá Caldeira, após ter assumido as funções em Carrazeda de Ansiães.

* Causou opra satisfação em LEIRIA a noticia de que a sua Junta de Freguesia projecta criar, naquela cidade, um monumento a Martinho de Albuquerque, tendo um distinto advogado local oferecido para esse efeito a importância de 7.000 escudos.

* Vão começar muito em breve, em CASTELO DE PAIVA, os trabalhos de exploração de água para abastecimento daquela vila.

* O sr. eng. António Fraaga do Amaral, director districtal dos Serviços de Urbanização de PORTALEGRE, tomou posse do cargo de director dos assios daquela cidade, onde, também, foi nomeado comandante districtal da L. P. o sr. tenente-coronel Amadeu Humberto de Sá Moura.

* A Academia Almadaense, de ALMADA, comemorou o seu 60.º aniversário com várias cerimónias, entre as quais uma sessão solene, presidida pelo sr. dr. Aguiar Monteiro, presidente da Câmara Municipal daquela vila, sendo distribuídos diplomas a sócios de mérito e honoreiros.

UM CONCURSO DE POESIA (Prémio Teixeira de Pascoais)

nas festas de Amarante

Em homenagem ao grande poeta e pensador Teixeira de Pascoais, a vila de Amarante, terra natal do saudoso homem de letras, promove durante as suas próximas festas um concurso de poesia, um prémio de 4.000 escudos destinado ao melhor livro de versos.

Podem concorrer os autores de obras publicadas desde Maio de 1954 ou inéditas (dactilografadas), e os trabalhos devem ser entregues até 1 de Maio próximo. O vencedor deste prémio, que se intitula «Teixeira de Pascoais», será também hóspede de honra da vila de Amarante.

Os Laryos de Serpa Pinto e da Cadeia foram integrados numa

A SEGURADORA INDUSTRIAL

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

S. A. R. L.

CAPITAL: CINCO MILHÕES DE ESCUDOS

SEDE—TRAVESSA DO ALMADA, 12, 2.º—LISBOA

BALANÇO GERAL em 31 de Dezembro de 1954

ACTIVO	Passivo				Totais	PASSIVO	Passivo				Totais
	Acidentes de Trabalho	Restantes Ramos	Contas Gerais	Sub-Totais			Acidentes de Trabalho	Restantes Ramos	Contas Gerais	Sub-Totais	
Reservas Matemáticas	—	—	—	—	—	Reservas Matemáticas	1.453.133\$95	—	—	1.453.133\$95	1.453.133\$95
Resseguros Cedidos	—	—	—	—	—	De Seguros Directos	—	—	—	—	—
Reservas de Garantia	577.348\$75	—	—	577.348\$75	577.348\$75	De Resseguros-Aceites	—	—	—	—	1.453.133\$95
Resseguros Cedidos	—	—	—	—	—	Reservas de Garantia	1.108.369\$47	—	—	1.108.369\$47	305.017\$78
Reservas de Seguros Vencidos	62.366\$90	—	—	62.366\$90	62.366\$90	De Resseguros Aceites	—	—	—	—	1.413.387\$25
Resseguros Cedidos	—	—	—	—	—	Reservas de Seguros Vencidos	—	—	—	—	—
Valores de Emprego das Reservas	—	—	—	—	—	De Seguros Directos	—	—	—	—	—
Títulos de Crédito e Numeração	—	—	—	—	—	De Resseguros Aceites	—	—	—	—	—
Próprios	—	—	1.692.564\$41	1.692.564\$41	1.692.564\$41	Credores por Valores em Depósito	—	—	—	—	—
De Resseguradores	—	—	—	—	—	Vários	—	—	—	—	—
Imóveis	—	—	—	—	—	Resseguradores	251.600\$00	—	—	—	—
Empréstimos Hipotecários	—	—	—	—	—	Credores Gerais	—	—	—	—	—
Empréstimos s/Títulos	—	—	1.642.500\$00	1.642.500\$00	1.642.500\$00	Seguros, Correspondentes e Angariadores	—	—	—	—	—
Empréstimos s/Títulos	—	—	—	—	—	Resseguradores	—	—	—	—	—
Acionistas	—	—	—	—	—	Resseguradores	—	—	—	—	—
Devedores Gerais	—	—	—	—	—	Resseguradores	—	—	—	—	—
Seguros, Correspondentes e Angariadores	—	—	—	—	—	Outros	—	—	—	—	—
Resseguradores	—	—	—	—	—	Indemnizações a Pagar	—	—	—	—	—
Resseguradores	—	—	—	—	—	De Seguros Directos	—	—	—	—	—
Outros	—	—	—	—	—	De Resseguros Aceites	—	—	—	—	—
Quotas-partes de Indemnizações a Receber	—	—	—	—	—	Comissões a Pagar	99.221\$80	—	—	—	—
Premios em cobrança	—	—	—	—	—	Provisões Diversas	33.155\$10	—	—	—	—
Na sede	483.942\$80	—	—	—	—	SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA	—	—	—	—	—
Nos Correspondentes	346.791\$20	—	—	—	—	Capital	—	—	—	—	—
Letras a Receber	—	—	—	—	—	Fundo de Reserva Legal	—	—	—	—	—
Títulos de Crédito	—	—	—	—	—	Fundos de Reservas Livres	—	—	—	—	—
Depósitos em Bancos	—	—	—	—	—	Flutuação de Valores	—	—	—	—	—
Caixa	—	—	—	—	—	De Imóveis	—	—	—	—	—
SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA	—	—	—	—	—	Fundo para Flutuação de Valores	—	—	—	—	—
Contas a Amortizar	—	—	—	—	—						
Flutuação de Valores	—	—	—	—	—						
De Títulos	—	—	—	—	—						
Ganhos e Perdas	—	—	—	—	—						
	830.733\$90	2.741.673\$21	9.792.897\$53	—	13.371.304\$24		1.837.110\$95	2.260.864\$89	9.273.328\$60	—	13.371.304\$24

Demonstração da conta de GANHOS e PERDAS em 31 de Dezembro de 1954

DÉBITO	DÉBITO									Totais	
	Acidentes de Trabalho	Acidentes Pessoais	Fogo	Agrícola e Pecuário	Automóveis e Responsab. Civil	Marítimo	Transportes Terrestres	Aéreo	Diversos		
Saldo do exercício anterior	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.063.143\$05
Reservas Matemáticas	296.465\$82	—	—	—	—	—	—	—	—	—	296.465\$82
De Seguros Directos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
De Resseguros Aceites	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Reservas de Garantia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
De Seguros Directos	—	5.320\$80	—	10.874\$56	60.109\$30	—	—	—	—	—	76.304\$66
De Resseguros Aceites	—	—	—	24.776\$87	26.949\$39	36.776\$12	—	—	—	—	88.502\$28
De Resseguros Cedidos	—	1.694\$92	—	30.250\$49	—	3.400\$10	—	—	—	—	35.345\$51
Amortizações	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Comissões	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
De Seguros Directos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
De Resseguros Aceites	218.068\$50	23.935\$80	245.131\$82	28.062\$30	226.397\$50	136.342\$90	412\$70	908\$10	8.085\$85	—	886.057\$47
Despesas de Aquisição	—	972\$25	119.464\$86	—	78.512\$78	83.694\$36	—	—	300\$59	—	283.034\$84
Indemnizações	104.289\$10	7.759\$90	80.334\$50	9.549\$00	77.280\$90	41.561\$40	177\$90	39\$60	2.572\$39	—	343.564\$69
De Seguros Directos:	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
do Exercício	889.388\$17	31.975\$00	86.174\$75	3.880\$40	939.381\$20	178.763\$60	—	—	1.090\$80	—	2.130.643\$92
de Exercícios Anteriores (Ajustamentos)	—	—	7.350\$00	—	90.500\$00	1.196\$10	—	—	—	—	99.046\$10
De Resseguros Aceites	889.388\$17	31.975\$00	93.524\$75	3.880\$40	1.029.881\$20	178.946\$70	—	—	1.090\$80	—	2.229.690\$02
Encargos de Resseguros Cedidos	—	—	111.055\$34	24.650\$30	97.593\$75	276.552\$90	—	—	33\$42	—	508.386\$00
Premios	15.741\$68	35.373\$40	808.918\$75	134.086\$30	572.991\$73	904.397\$86	1.496\$90	—	9.237\$02	—	2.482.233\$64
Juros	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Despesas Gerais	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Administração	171.287\$10	15.708\$79	148.915\$54	17.410\$59	138.502\$38	111.605\$08	518\$85	172\$90	4.842\$34	—	777.413\$31
Impostos	75.887\$28	5.661\$28	176.372\$19	3.729\$28	542.680\$73	40.550\$68	147\$95	29\$14	1.883\$08	—	1.386.376\$88
Encargos Diversos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	628.354\$49
Totais	1.771.667\$45	127.401\$14	1.838.745\$11	244.831\$47	2.359.475\$66	1.834.831\$09	2.951\$26	395\$70	33.566\$19	2.200.232\$26	10.414.097\$33
Reservas Matemáticas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
De Resseguros Cedidos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
De Seguros Directos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Reservas de Garantia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
De Resseguros Cedidos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
De Seguros Directos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
De Resseguros Aceites	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Premios e seus Adicionais	1.845.499\$20	137.141\$10	1.421.506\$60	163.802\$10	1.367.562\$20	1.089.389\$90	3.132\$90	702\$10	45.341\$80	—	6.079.167\$90
Receita de Resseguros Cedidos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Comissões	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Indemnizações	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Rendimentos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Das Reservas Técnicas de Seguros Directos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Das Reservas Técnicas de Resseguros Aceites	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
De Valores Livres	53.611\$60	1.880\$80	22.678\$80	278\$40	18.342\$90	5.314\$10	—	—	81\$30	—	102.224\$30
Receitas Diversas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Saldo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Totais	1.899.110\$80	156.016\$44	2.152.766\$81	323.480\$86	2.433.084\$72	2.390.642\$77	4.228\$25	702\$10	50.530\$30	1.003.532\$28	10.414.097\$33

Lisboa, 31 de Dezembro de 1954

O Chefe da Contabilidade
Eduardo Rodrigues de Figueiredo

Os Administradores
Victor Hugo Duarte de Lemos—Presidente
Eduardo Velga Ferreira
Manuel Nunes de Freitas
Luiz da Câmara Pinto Coelho
Maurício Vieira de Brito

A SEGURADORA INDUSTRIAL

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

S. A. R. L.

CAPITAL: CINCO MILHÕES DE ESCUDOS

Sede: Travessa do Almada, 12, 2.º — LISBOA

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas:

Em harmonia com os preceitos legais e com que dispõe o artigo 14.º dos Estatutos, o Conselho de Administração da Companhia vem submeter à vossa apreciação o relatório, o balanço e as contas do seu 8.º exercício. Os prémios processados no ano de 1954, feitas as deduções resultantes do estorno e de anulações, subiram para 7.715.544\$61 havendo, por isso, o importante acréscimo de 1.188.801\$91.

Este aumento de produção foi obtido sem pôr de parte a política de saneamento da carteira. Deve mesmo referir-se que, em 1954, as anulações ultrapassaram 1.000 contos, excedendo a importância máxima registada nos anos anteriores.

As contas fecham com o pequeno lucro de 63.194\$04. Temos a honra de propor que este saldo se destine a amortizar o prejuízo que vem dos exercícios anteriores.

Em presença do montante dos prémios recebidos, da sinistralidade normal dos contratos dos encargos gerais obrigatórios e do custo da produção, não é fácil conseguir melhores resultados, enquanto a carteira de prémios estiver no actual regime de crescimento (cerca de 1.200 contos por ano).

As reservas a constituir pelo seu correspondente crescimento absorvem, com efeito, uma boa parte do saldo das contas.

O Conselho de Administração da Companhia entende porém que, embora com sacrifício dos primeiros resultados, deve manter-se a orientação adoptada como a própria para conduzir a produção a um nível mais alto, com as consequentes possibilidades de melhores resultados futuros.

*

Cumpre-nos manifestar aos Ex.ªs Senhores Presidente e Vogais do Conselho Fiscal o nosso melhor reconhecimento pela boa assistência que nos deram e propor a V. Ex.ª que louvéis a sua acção.

Ao pessoal dos escritórios e a todos os que conosco serviram a empresa, quer como médicos, quer como advogados, quer como peritos, agentes ou auxiliares, agradecemos a sua boa colaboração.

Lisboa, 7 de Março de 1955.

O Conselho de administração

Victor Hugo Duarte de Lemos — Presidente
Eduardo Veiga Ferreira
Luiz da Câmara Pinto Coelho
Manuel de Freitas
Maurício Vieira de Brito

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Acionistas:

De harmonia com a lei e os Estatutos, acompanhámos com regularidade os trabalhos da Companhia e examinámos o balanço e contas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1954. Resulta do Relatório do Conselho de Administração a segura e criteriosa orientação que pelo mesmo Conselho foi seguida, revelando-se no lucro apurado a acentuada melhoria dos seus negócios e da sua estrutura geral.

Prestando as nossas homenagens ao digno Conselho de Administração, temos a honra de propor:

1.º — Que louvéis as contas e actos da Administração, referentes à gerência de 1954;

2.º — Que louvéis o Conselho de Administração pelo muito zelo e inteligência com que exerceu as suas funções;

3.º — Que louvéis todo o pessoal da Companhia, incluindo os seus Agentes, pela colaboração prestada.

Lisboa, 4 de Março de 1955.

O Conselho Fiscal

Jodo Carlos Pagado Barahona e Costa — Presidente
António Alcázar Baptista
Guilherme dos Prazeres Lima, em representação de
Mário Cunha, Ld. e da Sociedade Angolana de
Cafés, Ld.
Manuel José de Almeida Bramcamp Sobral

Companhia das Águas de Lisboa

Os escritórios desta Companhia fecham amanhã, 7, às 12 e 30 horas, e só reabrem na próxima segunda-feira, 11, às 9 e 30 horas.

Publicações

«INFANCIA E JUVENTUDE» — A Federação Nacional das Instituições de Protecção à Infância, departamento da Direcção-Geral dos Serviços Jurisdicionais de Menores acaba de lançar uma útil revista «Infância e Juventude» que terá por missão arquivar em parte oficial da legislação, regulamentação e despachos superiores de aplicação geral e ao mesmo tempo a vasta matéria dos assuntos e problemas nacionais e internacionais que nos seus múltiplos aspectos interessam à protecção à infância. O primeiro número, agora distribuído, insere vasta colaboração da qual se destacam valiosos artigos sobre psicologia infantil, educação, arte e saúde da infância e da juventude. O volume, que é ilustrado com muitas gravuras, reproduz varia legislação referente à protecção aos menores. Excelente a apresentação gráfica.

«REVISTA MILITAR» — Acaba de ser publicado o fascículo n.º 23 «Revista Militar», referente aos meses de Fevereiro-Março, cujo sumário é o seguinte: «O Exército soviético», pelo capitão Serzedelo Coelho; «Problemas de política social na província portuguesa de Timor», pelo capitão Esteves Felgas; «Alimentação em campanha», pelo tenente-coronel A. Noron Rosa; «Crónica militar»; biografia e Boletim bibliográfico.

«REVISTA PORTUGUESA DE SEGUROS» — A «Revista Portuguesa de Seguros», cuja publicação estava suspensa desde Fevereiro de 1940, reaparecerá no próximo mês de Maio, sob a direcção do sr. Luis da Costa Santos, seu proprietário. A redacção e administração da revista estão instaladas na Avenida Fontes Pereira de Melo, 34. 1.º dt.º; telefone 45879.

«GUERIN» — Saiu o primeiro número deste boletim de informação da firma Guerin, Lda., orientado pelo nosso prezado colega da Imprensa sr. Sérgio Acurcio Pereira. Não se trata de um órgão publicitário; não vamos dizer que as marcas que representamos são as melhores, vamos explicar por que é que elas são as melhores, diz-se no artigo de abertura. Apresenta-se com belo aspecto gráfico, bom recibo de gravuras e excelente colaboração.

«O VOLANTE» — Saiu mais um número desta revista de automobilismo que, além de uma magnífica reportagem gráfica do I. Rally da Casa do Pessoal da Saor e das classificações desta prova desportiva, se refere a outros assuntos de interesse do automobilismo, como: desenhada a resenha da corrida da Rampa da Penha; a vitória de Vasco Samelro no Brasil; resultados das provas no estrangeiro; como se deu o desastre de Casimiro de Oliveira em Dacar, etc. E ainda: Notas Técnicas; Motociclismo; Turismo; Aviação; Estatística de importação de veículos automóveis e noticiário diverso.

AMARES
Todas as estações de caminho de ferro vendem bilhetes e despacham bagagens e mercadorias para a vila de Amares.
No Despacho Central instalado na vila de Amares vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens e mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

CARROS USADOS

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S. A. R. L.,

participa a todos os seus Ex.ªs Clientes e Amigos que inaugurou o seu novo Stand de carros usados, onde espera a visita de V. Ex.ª, na Avenida António Augusto de Aguiar, 30-B-30-C

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN

S. A. R. L.

P. DOS RESTAURADORES, 74

AJUDE A SUA CANETA A ESCREVER CADA VEZ MELHOR!

USE Parker Quink

a única tinta que contém **solv-x**

Usando exclusivamente Quink na sua caneta... evita muitas preocupações. O solv-x exclusivo da Quink limpa de facto a medida que escreve. Evita os depósitos, os entupimentos e a acção da corrosão ácida. A Parker Quink está à venda em 6 cores atractivas.

Preços: — 7500 — 10500 — 16500 — 50500 — 85500

Representantes exclusivos: **PAPELARIA DA MODA**

António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa 6020-E

VAT 69

O Whisky preferido

HIPOTECAS
FAZ SI AUTOMÓVEIS, OU PRÉDIOS RÁPIDO - SIGILO - A FINANCIADORA
TELEF. 24446 - LISBOA

FOLHETIM ILUSTRADO DO "DIÁRIO POPULAR" 225

BEN-HUR

Adaptação do célebre romance de LEWIS WALLACE

1 — Durante toda a noite Ben-Hur e o seu guia cavalgaram em direcção à cidade Santa. A alvorada surpreendeu-os em pleno deserto, sem que eles tivessem parado ainda por um momento. O árabe esperava encontrar daí a pouco uma fonte e erva para os animais.

2 — Ben-Hur pensava nos maravilhosos acontecimentos que se verificaram e nas perturbações que iam seguir-se, quando o guia, sempre atento, apercebeu ao longe, por detrás de uma interminável fila de colinas, um objecto que se move.

3 — Na solidão do deserto, aproxima-se uma curiosos equipagem. Ben-Hur e o seu guia mal a distinguem, mas em breve as silhuetas de um camelo e de um cavalo se desenharam através das nuvens de areia.

4 — Ben-Hur e o árabe diminuíram o andamento dos seus cavalos. Não havia dúvida de que os estrangeiros caminhavam em sua direcção. O camelo é branco e de um tamanho fora do vulgar, semelhante ao de Baltasar e Irais.

(Continua)

DARLUS MILHAUD

SECRETÁRIO DE CLAUDEL

NO RIO DE JANEIRO

por MORAIS CABRAL

RIO DE JANEIRO — Marco — A morte do mago de «L'Annonce faite à Marie» e a dolorosa repercussão que o seu desaparecimento suscitou nesta cidade, onde morou como representante diplomático da França, fez-me recordar a circunstância de que durante certo tempo Claudel teve aqui Darlus Milhaud como secretário. Dessa convivência, na capital carioca, entre o Poeta e o Músico, resultou a juvenil rapsódia, repleta de bom humor, «Le Bouef sur le Toit», uma das obras-primas de Milhaud em que é nitida a influência da melopeia brasileira.

As palavras de «Bouef sur le Toit» são de Claudel, a quem aquele título foi suscitado por certa tabuleta que a vislucou sobre a porta de um tanajo durante os seus recentes passeios, e pé, pelo Rio de Janeiro.

Milhaud, nas suas interessantes memórias — «Notes Sans Musique» — que devotou a Pierre de Ceu e a Teresa, numa travessia aérea de Paris para Olava, descreve a estadia que fez no Rio de Janeiro e que saboreou até o ponto de lhe merecer uma estalite, cujo título português traduz significativamente a bela recordação que levou deste país: «Saudades de Brasil».

Foi durante a I Grande Guerra e Milhaud, que embarcava em Lisboa num navio inglês, encontrou que saiu a barra do Tejo integrado num «combato» que transportava tropas portuguesas para França. Ao chegar à capital fluminense, Claudel esperava-o e logo o levou para a casa dele. França onde ficaria alojado, já que o diplomata e poeta iri, imediatamente necessitar dos serviços do compositor — secretário. Começou assim uma colaboração de dois anos.

que decorreu no cenário tropical da rua Paissandu, uma das mais típicas do Rio, longa e lecorada como é de um lado e outro por imponentes palmeiras, orçadas do Indio, e cuja altura vai aos setenta metros.

Milhaud explica então a rotina diária do Poeta: erguia-se às seis horas da manhã (o sol já vai alto a essa hora) e dedicava-se aos seus trabalhos literários até às dez. Depois, cuidava de diplomacia. Ao fim da tarde, por volta das cinco horas, saía a passear, sózinho, ao longo da baía de Guanabara, que emerge no início da Paissandu. Claudel caminhava inteiramente absorto nos seus pensamentos, esfregando nervosamente as mãos uma na outra e outra, de tal maneira que Milhaud se o topeva na rua nem sequer lhe dirigia a palavra.

(Continua na 19.ª página)

REGISTO bibliográfico

«SCANTICO NOVO», por Carlos Aguiar de Loureiro — Versos fluentes em que o amor, singelmente contado, irrompe das palavras sem complicações e forturas. A maior parte do livro é constituída por sonetos de forma perfeita e inspiração tradicional. Sensibiliza o enlevo autor que tem esta poesia, cujo alto precisa porém de se defender da tanta sedução que exerce sobre os poetas, e que se traduz em palavras como em trigo, se manifesta. Por vezes o verbalismo e a inserção de vulgaridades comprometem os efeitos desta poesia de poeta estreante que não falta sinceridade e entusiasmo. Edição do autor.

«ESTRELA DA PLANÍCIE», por Horácio Nogueira Ten — Caracter de hino ao Alentejo, a maior parte dos poemas deste volume, inspirados no amor e na terra grande que tanta sedução exerce sobre os poetas, e que se traduz em palavras como em trigo, se manifesta. Por vezes o verbalismo e a inserção de vulgaridades comprometem os efeitos desta poesia de poeta estreante que não falta sinceridade e entusiasmo. Edição do autor.

«A NAU CATRINEFA», por Gastão Sousa Dias — Em separata da revista «Ocidente», foi publicado o breve ensaio do falecido escritor e crítico de teatro, de nome Gastão Sousa Dias, intitulado «A Nau Catrinefa» — um interessante problema literário.

Procurou o autor, neste escrito de feição polemica, que é o seu último trabalho literário, defender da impugnação crítica do dr. Fernando Pires de Lima («A Nau Catrinefa, ensaio de interpretação histórica da poesia hipotética de filiação histórica do célebre e famoso romance da nossa odisséia marítima.

Para Gastão Sousa Dias, o romance de ficção, a Nau Catrinefa não é produto de fantasia, mas concepção de, pelo contrário, a um facto real, que (contra o que já Garrett supunha, «a nau vinha da Índia e não do Brasil») o protagonista do episódio não foi Albuquerque Coelho, e, finalmente, que o sinistro ocorreu, com bastantes probabilidades, «entre a Restauração e 1686».

«CHUYA E OUTRAS NOVELAS», por Somerset Maugham — Na colecção «Dois Mundos». Livros do Brasil publicaram agora mais uma notável série de formosas novelas ao gosto do escritor inglês. Prestam com isso bom serviço ao publico português, pois muitas dessas produções de Maugham não estavam ainda traduzidas na nossa língua. «A Virgem», «O elemento humano» e «A sentença exilica» são das mais belas obras do romancista e «Para contemplar a duzia» é um episódio cheio

(Continua na 19.ª pág.)

Artes Plásticas

Exposição de Arte Moderna de Vila Verde de Ficalho

VILA VERDE DE FICALHO, 5 — E inaugurada no próximo domingo, na biblioteca-museu, a I Exposição de Arte Moderna de Vila Verde de Ficalho, em que figuram, entre outros, os seguintes artistas: Bértozo, Cagaleiro, Fernando Azevedo, Francisco Keil, Jacobetty José Cutylo, João Navarro Nogueira, José Julio, Júlio Pomar, Lima de Freitas, Mário de Oliveira, Rui Filipe e Tomás de Melo (Tom).

Exposição de José Basalita
A exposição de pintura de José Basalita, na Sociedade de Belas-Artes, que o publico tem distinguido, adquirindo número de quadros, encerra-se no próximo domingo, às 20 horas.



Gilberto Freyre

«UM BRASILEIRO EM TERRAS PORTUGUESAS»

por Gilberto Freyre

Gilberto Freyre, escritor sociólogo debruçado sobre os fenômenos institucionais do que chama lusotropicalismo, cujo processo social tão bem estudara no Nordeste brasileiro e que teve oportunidade de surpreender em novas e ricas manifestações nas recentes viagens que fez ao Ultramar português, publicou agora, após «Aventura e Rotina», o segundo volume do seu magistral relato das observações então colhidas: «Um Brasileiro em Terras Portuguesas».

Ainda que se trate, na maioria, de matéria de circunstância, o provelto cultural da leitura, deste livro é grandioso, justificando plenamente a magnífica introdução em oitenta páginas que abre o volume e quatro conferências pronunciadas durante os roteiros, em que o consagrado saber e a originalidade da linguagem do autor mais uma vez se manifestam.

ANTOLOGIA de Revelações

Para justa compensação do capítulo da semana passada, conversamos hoje com um poeta guatemalteco, com certeza, vacinado, duas coisas de provada conveniência para a saúde pública.

Duas suas leituras de São Carneiro e Pessoa, e ali se demonstra e sabe melhor do que nós, que podemos acreditar em grandes afinidades. Mas o que nos interessa, a nós e o poeta J. Andrade Santos, (para libertação há-de ser a hora) é o que através dessa forma transpõe de pessoal, de forte, de sincero:

CANSAÇO

A saudade, em mim, extroverteu-se. Já não a sinto. Vejo-a. Vejo-a fora E, também, dentro de mim E vou eu, sou, De fora, O que está mais perto de mim. O resto... Muros-impossibilidades, Arvores-confusão-de-sentimentos, Superfícies planas Que são. O meu Tédio E, sobretudo, O desejo de que isto acabe e eu durma.

Os sonhos que não me maceim! Tu-qualquer-coisa, Põe-os lá fora. Olha! Não lhes batas. Não-lhes a minha infancia Para brincar.

NEGATIVISMO

Tenho uma prima que é loira Oxigenada. Se não fosse oxigenada Era a mesma coisa. E se eu Não tivesse prima, Nem tivesse eu, Era a mesma coisa. Para quem?

UMA ESQUECIDA LIÇÃO DE MONTAIGNE (A PROPOSITO DE DOIS MODOS DE LER)

De bom grado não colherá por certo o leitor... so das letras a lição pessoal de Montaigne, no afirmar o autor dos ENSAIOS (capítulo X, livro II) que não procura, nos livros, senão o prazer que lhe é proporcionado mediante honesta recreação. Ao investigador não contraria tão preocupada fórmula de fruição intelectual, que bem corresponde, aliás, ao desígnio, no mesmo passo expresso, de quem quer passar docemente e não laboriosamente o que lhe resta de vida, ou não abraça o propósito de quebrar a cabeça, ainda que por amor da Ciência, seja ela do maior mérito. Repetida o estudioso — repito — tal atitude perante o património cultural impresso, pois o progresso da investigação literária é, em geral, de tal a investigação que repara as fontes escritas) caminha a par da funda penetração, por árdua que se revele, do sentido dos textos. Mas, em contrapartida, quanto não aprenderia de Montaigne, nesse passo, de uma leitura, apreciada de hoje, se creditasse e acedesse as palavras do ensaísta, quando, por outro lado, tão simples e sábiamente afirma procurar, nos livros, a ciência que instrua e bem viver e de bem morrer?

É raro, no leitor de hoje, o subtil e amoroso cuidado de um Montaigne na escolha dos livros; a precaução em não esquecer o que de frutuoso fica de uma leitura, inscrevendo, num verbete — como também ensina — uma citação oportuna, uma sumária apreciação sobre o autor ou a obra lida; o intento, enfim, de assimilar, pela leitura, a sabedoria dos mais experientes, cultos ou dotados. O mais comum leitor de hoje é o que, a nosso lado, no café, nos transportes colectivos, nas salas de espera, volta, soprando distraidamente o fumo do cigarro, a página de um livro — e revelar-se-á um leitor de eleição — se a sua atenção não se concentrar, de preferência, numa revista de actualidade, gráficas ou num jornal desportivo. O livro será, tal vez, do cómodo formato que cabe

numa algibeira; provavelmente um romance, e com maior probabilidade ainda, policial. Voltada a última página, esquecerá este leitor, progressivamente, até ao absoluto — enquanto inicia, acaso, a leitura de outro volume —, a trama da história suscitada que lhe foi narrada, o carácter dos protagonistas, o nome da narrativa e que, por fim, o nome do próprio autor (se é que o fixou, pois podia, com toda a verosimilhança, falar-se apenas pelo título da obra). Dos livros que assimilam a vida mental deste leitor, permanecerá, finalmente, a recordação residual, vazia de qualquer conteúdo, de que foram

Vive tal devorador de livros (a quem, de tempos a tempos, o oftalmologista receita óculos) nos centros urbanos, que é onde se oferece a

(Continua na 19.ª página)

«CHURCHILL O ESTADISTA E ESCRITOR»

por Joaquim Paço d'Arcos

Em separata da Revista «Ocidente» acaba de ser publicada em volume a conferência que Joaquim Paço d'Arcos pronunciou no Instituto Britânico sobre Churchill, o estadista e o escritor. É um trabalho consciencioso e cantilante em que se associa a obra do politico decisivo à do grande escritor, conjugadas numa das personalidades mais marcantes da nossa época. A sensibilidade do autor consegue relacionar e interpretar farto, em síntese cuja leitura aproveita a quantos se interessem por temas actuals.

De Joaquim Paço d'Arcos, também acabam de sair, em França, traduções de duas das suas obras: «Podemos Imparjais», com prefácio de Armand Guibert, primorosamente editado por Pierre Seghers; a tradução é de Jean Rosé; e «L'Anglais de São Paulo» (Diário de um emigrante), em conhecida colecção «Pavillons», de Robert Laffont.

«BÁRBARA CASANOVA»

por Maria da Graça Azambuja
Mais um romance da autora de «Primeira Viagem», cuja sensibilidade de noiveista lhe conquistou publico certo e um lugar honroso entre os nossos escritores de ficção. Conta neste novo livro, com naturalidade de expressão, frequentes notas vivas e sabor poético, a vida de uma rapariga, da adolescência a um casamento frustrado.

EXPOSIÇÃO DE EX-LIBRIS DOS PAÍSES LATINOS

Promovida pela «Amici dell'Ex-Libris», de Forlì e patrocinada pela «Revista Latina», de Roma, vai realizar-se em Forlì, na cidade de Roma, uma Exposição de Ex-Libris a que podem concorrer todos os artistas desenhadores e gravadores dos países latinos da Europa, América e Africa.

A Academia Portuguesa de Ex-Libris já deu a sua adesão a este certame para promover e facilitar a inscrição dos artistas portugueses. Os desenhadores e gravadores, profissionais ou amadores que desejarem fazer-se representar podem dirigir-se directamente a «Amici dell'Ex-Libris», Viale della Libertà, 23, Forlì, Italia, ou à Academia Portuguesa de Ex-Libris.

CONCURSO DE CARTAZES DE PROPAGANDA DA COSTA DO SOL

Terminou no dia 31 do mês passado a entrega dos projectos para cartazes de propaganda da Costa do Sol, cujo concurso foi aberto pela Junta de Turismo do Cascais.

Concorreram 68 projectos, que serão apreciados no próximo dia 12 do corrente por um júri constituído pelo presidente da Junta, um representante do Secretariado Nacional da Informação e dois artistas plásticos.

ACABA DE APARECER: PLANÍCIE HABITADA

por JOAQUIM PINTÃO

UM LIVRO ORIGINAL, ALICIANTE E HUMANO

A VENDA NAS LIVRARIAS

OLIVRO mais discutido da actualidade

EL REY SEBASTIAO

de METZNER LEONE

- ★ Metzner Leone, fazendo contracorrente, inaugura um movimento de verdade e de justiça, que as novas gerações hão-de seguir. — Joaquim Mouso
 - ★ Se a peça for representada, é possível que obtenha êxito. — José Cortezado
 - ★ É um extraordinário trabalho literário. Para ser representado... mesmo pago pelo Estado ou por algum Mecenas, segura-se-nos de uma dificuldade e intensidade flagrantes. — Armando Ferreira
 - ★ ...o talhe diagonal, ora curto, ora desabado; a sequência límbica e respectiva distribuição pelos actos, qual deles o melhor, com linhas de dramatismo autêntico; estas virtudes parecem reclamar que a peça seja do livro para o tablado. Este drama de Metzner Leone tem capacidade para constituir uma obra de primeira ordem. — Ateuro Cristóvão
 - ★ Metzner Leone, nesta sua peça, fez a peça se ler e nãna para se representar, tem uma ideia nova, curiosa, séria, que faz meditar. — Mário Pires
 - ★ Interessante e possivelmente discutível, mas original. Por que a teria rejeitado o alã e luminoso Conselho de Leitura do nosso primeiro Text-o? Andam por aí aos pontapés os originais portugueses? Parece que não. — Artur Juez
 - ★ O drama de Metzner Leone compreende aliège na obra de Metzner Leone altura expressiva não igualada por nenhum dos outros autores, mortos ou vivos, que ao apaixonante tempo se dedicaram prosa ou verso. — Eduardo de Azevedo
 - ★ Discutível nos intuitos, desigual na realização... Não sabemos até que ponto o drama espectacular de José Régio terá influência na actual obra de Metzner Leone. — João Pedro de Andrade
 - ★ Entre as duas correntes vociferantes, pode tomar-se que o Autor soube superiorizar-se ás influências. — Nelson de Barros
 - ★ O êxito que lhe dedicamos, a discussão a que o sujeitamos, demonstram que Metzner Leone nos deu uma interpretação nova de D. Sebastião. — Artur Portela
- Não se retirarem ao aparecimento deste livro o jornal «Diário da Manhã» e os semanários «Século Ilustrado» e «Flama».
- Capa de Cândido Costa Pinto; contracapa reproduzindo uma gravura do século XVI.
- A VENDA NAS LIVRARIAS

ARMA

Critérios FILOSOFIA PURA E APOLOGIA EXÓTICA

Por ALVARO RIBEIRO

Alguns conversadores de tertúlia observam, e lamentam, que em Portugal não se escrevem livros de «filosofia pura», entendendo por esta expressão a ontologia, a metafísica e até a lógica. Insistem ainda em que, na maioria, os trabalhos universitários são o predominantemente de carácter histórico ou de aplicação a temas que estão fora do âmbito da teorese. Concluem, por fim, que, apesar das aparências e do muito que propague em contrário, o pensador português não se mostra apto para ascender, directa e livremente, à isenta discussão das ideias universais.

Quanto a nós, que não tomamos parte nessas controvérsias de tertúlia, seja-nos lícito dizer que a verdade do observado significa, e basta a autenticidade do modo português de «filosofar». Não há tal «filosofia pura», conforme sabem os existencialistas; não desejemos em vão que a tenha algum dia a existir em Portugal. A crítica estrangeira à ontologia, à metafísica e à lógica, especialmente depois de Kant, deveria estar sempre presente a quem aprecia a filosofia portuguesa. Esta não é essencialmente teórica, mas essencialmente especulativa, con-

forme sabe quem procede a estudos de investigação histórica.

A nossa filosofia é especulativa, quer dizer, «espelha-se» em outras manifestações de cultura. Ver e ler a «filosofia nacional» na arte, no direito e na religião é muito mais difícil do que escrever o catálogo dos livros latinos e portugueses de ontologia, metafísica e lógica. O problema apresenta-se a quem quiser escrever a «História da Filosofia Portuguesa», e não se resolve enquanto não for claramente determinado o que se deve entender por «tradido» e por «especulação». Ora, na rigidez do positivismo o verbo especular sofreu uma degradação semântica, e todos sabemos que aquela palavra significa hoje uma actividade concreta por lei. Positivamente o caso semântico, a queda do comércio dos géneros alimentícios, será talvez classificado de acaso; especulativamente, não é um acaso mas um restitudo do acto que os positivistas manifestaram a tradição e a especulação, quer dizer, a liberdade de pensamento.

A filosofia espelha-se, por exemplo, na apologia religiosa. Já a construção doutrinal da teologia parcialmente se fundamenta em noções de ordem filosófica, pelo que vemos elevadas a categorias de «filosofia perene», ou de «filosofia pura», as categorias da Heidegger e da Latitudade; não admira, portanto, que a respectiva apologia, na incessante adaptação ao tempo e ao espaço, aos diversos pontos e às várias fases da cultura, haja também de recorrer aos dados, aos métodos e aos princípios das ciências filosóficas. Ler um livro de apologetica é sempre útil para tomar conhecimento da situação filosófica em que

(Continua na 19.ª pág.)

CONCURSO DO MELHOR ARTIGO SOBRE A MADEIRA

A Delegação de Turismo da Madeira estabelece um prémio de uma viagem à Madeira e estadia de 15 dias num dos melhores hotéis do Funchal para o autor do melhor artigo publicado sobre a Madeira nos jornais do Continente, durante os meses de Maio e Junho do corrente ano.

O artigo deverá ser publicado num diário, semanário, quinzenário, ou numa revista, devendo cada concorrente enviar à Delegação de Turismo, até ao dia 10 de Julho, seis exemplares do órgão onde tiver sido inserido.

O júri apreciará os artigos que lhe forem enviados durante a segunda quinzena de Julho, sendo em decisão comunicada ao autor classificado a decisão, podendo a viagem realizar-se na última quinzena de Agosto ou durante o mês de Setembro.

O primeiro prémio permite que o classificado se faça acompanhar de uma pessoa de família, sendo fornecidas duas passagens. Haverá ainda um segundo prémio, que será atribuído se o júri julgar algum dos trabalhos digno de distinção e que será constituído por uma viagem em segunda classe e estadia no Funchal também durante quinze dias.

ACABA DE SAIR A 9.ª EDIÇÃO DE

ANA PAULA

o célebre romance de

JOAQUIM PAÇO D'ARCOS

que a Crítica e o público há muito consagraram

«O seu mais alto valor: a longa análise dum ser de mulher envolvida num caso de consciência».

Da crítica do Prof. Doutor Rodrigues Lapa

Nove edições em dezassete anos. Um dos maiores êxitos literários portugueses de todos os tempos

GUIMARÃES EDITORES — Rua da Misericórdia, 68 — LISBOA

COMENTÁRIO CULTURAL MOMENTO LITÚRGICO

Recordo-me, quando muito rapazinho ainda e quando a poesia da vida do espírito começara a despotar em mim, de assistir aos plicios complexos da Grande Semana, cheio de perplexidades e de pasmado encantamento. Todo o poder sugestivo da Liturgia deixou fundo eco na alma e deixou-o a repercutir pela vida fora.

Nesse tempo um não sei quê de misterioso anda no ar, para além do bafo primavera. Há como que uma suspensão. Uma indefinida expectativa.

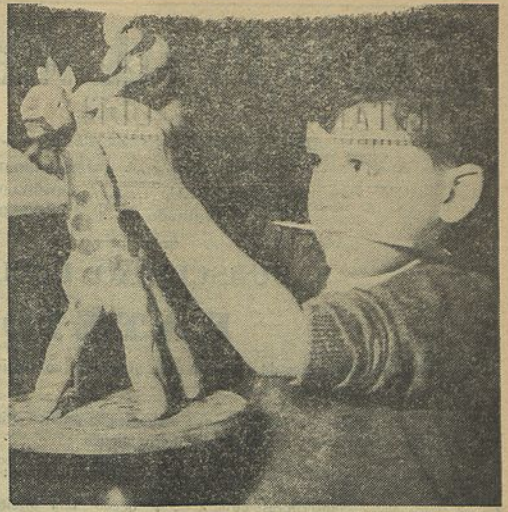
Tudo começa no triunfo bucolico de uma entrada festiva e inocente na cidade, com ramos de palma e Hosanas de alegria, para em seguida, ouvir narrar longamente uma Paixão segundo S. Mateus, majestoso preâmbulo do Drama extraordinário a comemorar.

Aumenta a suspensão nos almas e nas Trevas de Quinta-feira começa a ouvir-se os cantos proféticos do inspirado David. Jeremias, em lamentações plangentes, chora a sorte do povo cativo e a Paixão surge de novo visionada nas Profecias...

Nem lagubre entor, começam as Horas menores da Quinta-feira Maior, como pressagio de grande desgraça, mas logo abafadas pela solene instituição da Eucaristia. Mistério insondável e Caridade infinita. Acto de Amor místico de incalculável grandeza, misteado no símbolo da perfeita humildade aos pés dos Po-bres!

O tema da Paixão ressoa, com todo o seu potencial dramático, na impressionante narrativa da Sexta-feira Santa. O Evangelista S. João conta e todas as personagens da tragédia recendem, se movem e comunicam em lancinantes angústias, em odiosas violências, em frias e calculadas indiferenças. Diálogos patéticos! Neuróticos desolados de quem dá simplesmente notícias remotissimas mas verdadeiras.

(Continua na 19.ª pág.)



Tem 5 anos e é já um artista consumado, trabalhando o barro com maestria. Aqui o vemos, no Jonathan Milles, de Southwark, Londres, ultimando uma girafa. Não só modela, como pinta e com predileção pelos animais, tem já uma colecção de mais de uma centena de exemplares

ARCO-IRIS

Estamos em plena Semana da Páscoa.

— Explique-me o que é a Páscoa... — pediu, certa ocasião, uma gentil rapariga a um dos nossos mais encantantes escritores.

E ele explicou: — Para a Natureza, a Páscoa é a Primavera; para os católicos, a Páscoa é o dia em que Jesus Cristo nasceu e a caixa de amendoais!

No Porto realizaram-se, há dias, significativas homenagens a D. António de Castro Meireles que foi bispo da Diocese portuguesa. Era, indiscutivelmente, uma figura. A sua palavra revestia-se não apenas de uma eloquência rara, mas dum raro equilíbrio. Vejamos este episódio, por exemplo. Na sessão de 27 de Novembro de 1916, fora proposto na Câmara dos Deputados, da qual o Dr. Castro Meireles fazia parte como deputado católico, um voto de pesar pela morte do grande republicano França Borges. O futuro bispo do Porto não hesitou em associar-se a

esse voto, mas propôs, ao mesmo tempo, que no mesmo voto se envolvesse a memória de Ramalho Ortigão, monárquico convicto, que falecera tempo antes — e assim se aprovou.

Autobiografia de Graham Greene, autor da peça «A casa dos Vivões: «Nasci a 2 de Outubro de 1904, em Berkhamstead, Inglaterra. O resto está na minha obra».

Um incêndio destruiu, recentemente, um convento em Yokohama. Noventa e nove internadas morreram queimadas. Entre essas internadas figurava uma doce velhinha de oitenta e cinco anos chamada Hisako Oyama — que, há meio século, inspirara a Puccini e Madame Butterfly.

Chegou a Lisboa, vinda de Coimbra, a mala de alumínio de Luis Reis Santos, director do Museu Machado de Castro. O que haverá?

Os corvos lisboetas constituiram-se em comissão para levar a efeito uma homenagem a Leitão de Barros, homenagem que incluirá a entrega duma mensagem e a oferta duma caravela em filigrana.

Uma noite, no Martinho, num grupo em que se encontrava Fialho, comentavam-se determinados actos pouco irreprensíveis de certo sujeito muito conhecido na Lisboa da época, não só pelo seu reduzido carácter, mas pela sua reduzida estatura.

A esse homem — exclamou, a dada altura Fialho — só uma coisa o tem librado de ser um enorme patife, é o corpinho!

João Ameal dizia um dia destes: — Quando olho as montras das livrarias, quando percorro o catálogo dos editores, quando leio em jornais

(Continua na 19.ª pág.)

CRÍTICA

«EÇA DE QUEIROZ MENINO E MOCO» — por Thomaz d'Eça Leal — Livraria Sá da Costa — Lisboa, 1954

Com este título alieicante, cada um de nós imagina um livro que não é, necessariamente, o que Thomaz d'Eça Leal escreveu. Parante do romance de Os Maias, teve o autor largo ensino de carrear elementos, ou sejam os relatos verbais dos seus familiares que «há cerca de três décadas» finalmente «decidi (oi) passar ao papel».

No tal livro imaginário teriam lugar, naturalmente — pelo menos quando o imaginador admira-se a admiração viesse a interessar-se pelo homem — as, circunstâncias que rodearam as suas primeiras tentativas literárias. E por estarmos em presença de um grande escritor —

lançolico, tornou excessivamente cor-de-rosa.

Tem-se a impressão de que o autor, com receio de passar por centonário, restringiu as suas reminiscências pessoais, ao ponto de nos dar uma única cena observada directamente, já do Eça «venido-da-vida». Em todo o caso, mesmo através dum prosa algo petulante (por detrás da qual espeltra por vezes Acácio) e dum pontuação que joga ás escondidas, foram-nos revelados pormenores curiosos que iluminam um período da vida de Eça de Queiroz pouco menos de desconhecido.

JOÃO PEDRO DE ANDRADE

EDIÇÕES «LIVROS DO BRASIL»

- NOVIDADES DE MARÇO:
- UM BRASILEIRO EM TERRAS PORTUGUESAS, por GILBERTO FREYRE (Colecção «Livros do Brasil») — Uma síntese desassombrada de impressões sobre a colonização portuguesa, Esc. 40\$00
 - CHUVA E OUTRAS NOVELAS, por SOMERSET MAUGHAM (Colecção «Dois Mundos») — A história famosa de Sadio Thompson, universalizada pelo Teatro e pelo Cinema, na sua expressão original, Esc. 30\$00
 - OS MÁGICOS, por J. B. PRIESTLEY (Colecção «Miniatura») — A inquietação da maturidade perante os problemas cruciais do nosso tempo, Esc. 12\$50
 - SUA EXCELÊNCIA A MORTE, por S. A. STEEMAN (Colecção «Vampiro») — Um romance policial audacioso na forma e intrigante no ambiente por um autor célebre que reaparece, Esc. 12\$50
 - REGRESSO A PRE-HISTÓRIA, por J. LESLIE MITCHELL (Colecção «Argonautas») — A história fascinante de conduzir-nos ao Passado, tal como já nos transportou ao Futuro, Esc. 12\$50

A VENDA NAS LIVRARIAS — PEDIDOS A COBRANÇA
LIVROS DO BRASIL, LDA.
Rua Luz Soriano, 53/57
LISBOA — PORTUGAL

SIDERURGIA NACIONAL

S. A. R. L.

SEDE: LARGO DA BIBLIOTECA, 3 — LISBOA

Capital Autorizado 300.000.000\$00
 Capital Emitido 100.000.000\$00
 Capital Realizado 30.000.000\$00

SUBSCRIÇÃO PÚBLICA RATEIO

Das 25.000 acções de 1.000\$00 cada oferecidas ao público por intermédio dos estabelecimentos de crédito anunciados.

Como se tivesse verificado que a subscrição pública atingiu 163.191 acções houve que proceder a rateio nos termos do que foi publicado.

Os resultados da efectivação do rateio são os seguintes:

Subscritores de	1 acção têm direito a	1 acção
» » 2 a 5 acções » » » »	» » » »	» » 2 acções
» » 6 a 10 » » » »	» » » »	» » 3 »
» » 11 a 15 » » » »	» » » »	» » 4 »
» » 16 a 20 » » » »	» » » »	» » 5 »
» » 21 a 25 » » » »	» » » »	» » 6 »
» » 26 a 30 » » » »	» » » »	» » 7 »
» » 31 a 40 » » » »	» » » »	» » 8 »
» » 41 a 50 » » » »	» » » »	» » 9 »

e assim sucessivamente mais uma acção por cada mais 10 acções subscritas.

Na distribuição das acções ter-se-á ainda em consideração a obrigatoriedade legal de serem nominativas, averbadas a entidades singulares ou colectivas de nacionalidade portuguesa, pelo menos 60 por cento das acções.

Nas bases acima estabelecidas, podem os Senhores Subscritores proceder, a partir de 11 de Abril inclusivé, á troca das cautelas provisórias pelas definitivas, por intermédio dos estabelecimentos de crédito onde efectuaram as respectivas subscrições.

Lisboa, 6 de Abril de 1955.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

FOLHETIM DO "DIÁRIO POPULAR"

27

O CASO CUNLIFFE

ROMANCE POLICIAL

John Creedy

Tradução de BAPTISTA DE CARVALHO

Sim, é possível — concedeu — mas também pode ter sido coincidência. Ninguém deu pela entrada de qualquer pessoa estranha á casa, pois não? — inquiriu, deitando um rápido olhar á Muriel.

— Não — disse ela. — Clarke fez o possível por levar minha mãe a admitir isso, mas não creio que alguém vá terhas estado.

— Deve ter vindo alguém — contrariou Grace olhando para cima.

— Que quer dizer? — protestou Muriel. — Julga minha mãe capaz de mentir?

— Não pretendo insinuar tal coisa. Digo apenas que essas duas mulheres podem ter estado aqui sem que elas soubessem. Alguém entrou nesta casa e matou Arnold Hutton.

Muriel deu-se por vencida.

— Sim tem razão — disse, lançando á Grace um olhar surpreendido e perturbado, como se não conseguisse entendê-la. — Clarke é que ficaria de orelha murcha se pudéssemos provar essa história dos dois homens, não é verdade?

Heppenshall pôs-se de pé, lentamente e aproximou-se dela. Dava a impressão de ter qualquer coisa de extrema importância a dizer mas não falou imediatamente. Ficamos todos calados á contemplá-lo, indo assim ao encontro dos seus desejos.

— Por nada deste Mundo, sr. Gedding — começou ele por fim — deve contar seja a quem for, nem mesmo a seu marido, qualquer coisa relacionada com os dois homens misteriosos. Por favor, dê-me a sua palavra de honra de que não falará neles enquanto eu não lhe der autorização expressa para tal.

Se o caso chegar ao tribunal talvez precisemos destas provas para surpreender a acusação, no último minuto. Mesmo que os homens não sejam espanhóis, podemos lançar dúvidas no espírito do júri. Num caso como este, em que as provas são sobretudo circunstanciais, a dúvida é um factor importantíssimo. Fode até levar o juiz a instruir o júri para que declare o réu inocente, desde que tudo seja bem calculado. Eu não lhe devia ter permitido assistir a esta conferência, mas...

— Descanse, não falarei nisto a ninguém — prometeu Muriel.

— A pessoa alguma, não esqueça! — frisou o advogado.

— Se se refere a meu marido, não precisa de se preocupar.

Heppenshall deu-se por satisfeito mas percebeu que estava aborrecido consigo próprio por ter posto Muriel ao corrente dos nossos segredos. Eu próprio estivera por me de uma vez a ponto de falar dos dois homens á Polícia. O advogado tinha razão: se eles soubessem do facto com certa antecedência, poderiam adaptá-lo ao ponto de vista da acusação e o elemento surpresa deixaria de existir.

Eu estava agora convencido de que teria de ser julgado.

— Mas não vão ficar de braços cruzados, pois não? — tornou Muriel.

— Oh! Evidentemente que procuraremos descobrir a parelha — assegurou Heppenshall. — Disse-me Cunliffe: ao chegarem a Welsted, o condutor aconselhou-lhes a *Garagem Bell*, não é verdade? Foi só ao sair do autocarro que o senhor reparou neles?

— Sim. Eu ia no andar de cima, pelo que só me viam ao descer.

— Mas, mal o avistarem, demonstraram logo interesse... como se o reconhecessem?

— Precisamente.

— Obrigado. Em seguida um deles seguiu-o, (ou pareceu segui-lo) primeiro até ao *Redoubt*, depois até á casa da Miriam. Tornou a ver algum deles depois disso?

— Não.

— Bem! Só mais uma ou duas recomendações. Você já relatou á Polícia, sumariamente, os seus movimentos desde que saiu desta casa. Não acrescente coisa alguma quando tornarem a interrogá-lo, quer o prendam quer não. Repita o que disse, assim as suas declarações se for preciso, mas não acrescente. Repita que não matou Arnold Hutton, que não tornou a vê-lo depois da vossa discussão... Que pena temos-no levado a confessar essa discussão! Mas...

— Eles já sabiam — protestou Heppenshall abanhou lentamente a cabeça.

— Não, Cunliffe, eles não sabiam. O chaf Windy não poderia ter a certeza disso quando lhe deu essa impressão. Não tinha falado com qualquer testemunha, visto que só o

o senhor e sua mãe estavam em condições de lhe revelar e, segundo as suas próprias declarações, era mesmo improvável que Arnold Hutton tivesse contado o incidente á sua mãe. Não? A Polícia soube que as várias relações não eram cordiais e calculou que tivessem discutido — o que explicava a sua saída de casa — tendo-o levado a confessá-lo. Vê agora por que tem de ser muito prudente?

— Começo a compreender — murmurou. — Pelo que vejo, fui eu quem lhe dei a corda com que me háo-de enforcar.

— Não diga isso! — ralhou Heppenshall. — Antes de chegarmos ao fim ainda encontraremos outras razões para dúvidas. Mas, pelo menos, já sabe no regresso do jogo: não dizer nada, nada confessar, seja qual for o ardil empregado por eles, quer se sirvam de ameaças ou usem de persuasão. Sr. Clarke se exceder, diga-lhe que se vai contar tudo; isso talvez sirva para o acalmar. Há duas espécies de polícias na provincia: os tímidos, que não se arrisgam, e os ousados, que, não estando acostumados á rigida disciplina de Londres, vão demasiado longe. Clarke pertence a esta última categoria. Pela última vez: esqueceu-se de me dizer alguma coisa?

— Se me tiver esquecido, terei outras oportunidades para lho dizer, não é assim?

— De facto; mas quanto mais depressa eu souber tudo, melhor — risou de satisfação. — Clarke concedeu-nos uma hora e três quartos. Consultou o relógio e teve um sorrimo me espera antes do meio dia e um quarto é claro. Disse-lhe que vinha de comboio.

— Disse-lhe?

— Sim, telefonou-me a noite passada. O agente de vigia devia tê-lo prevenido da minha chegada. Quando souber vai dar á casa. A última coisa que ele desejava que acontecesse era um encontro entre o senhor e o *Miss Owen*. Julgaria que combinarão a história a contar-lhes.

— A culpa foi toda dele — observou Muriel.

— Mas não ficará mais satisfeito por esse motivo? — respondeu Heppenshall. — E agora, sr. Gedding, gostaria de falar com a sua mãe.

Muriel ficou tão surpreendida como eu próprio. Hesitou por um instante e depois disse que minha mãe ainda se não levantaria e provavelmente não gostaria de o receber no quarto. Porém Heppenshall insistiu dizendo que se ela possuísse dificuldades, seria então preferível que o introduzíssem junto dela sem ser anunciado. Muriel acompanhou-o portanto, fechando a porta sobre si. Grace e eu ficamos de novo só.

CAPITULO XIII

O meu génio de Clarke

Grace pôs-se de pé lentamente.

— Recebeu a minha carta, Bob?

— Sim, obrigado. — Não me ocorreu que me tinham conhecido. Ela tornou-se parte da minha vida.

— Não esperava poder entrar em contacto com o seu advogado tão rapidamente. Achei preferível voltar para Londres porque...

— Não precisa de me dar explicações — interrompi. — Estou contente por a ver aqui e não me preocupo com mais coisa alguma.

— Mas devia preocupar-se. Joga-se uma partida muito importante para si. Perguntava a mim mesmo se é imaginária que eu o tinha abandonado.

— Que tollice!

— Para lhe ser franca — prosseguiu ela, ansiosa por se explicar — tenho um amigo advogado e quis pedir-lhe o conselho. Ontem á noite não conseguí falar-lhe mas esta manhã fi-lo saltar da cama às cinco e meia para atender o telefone. Ele foi de opinião que o seu caso não poderia estar em melhores mãos do que as de Heppenshall.

— Também confio nele — respondi.

— Causa-me boa impressão, mas cometeu um erro em permitir que Muriel ouvisse a conversa — declarou Grace, enrugando a testa.

— Muriel é de confiança — tranquilizei.

(Continua)

MOBÍLIAS

Quarto ou C. Jantar Rusticas 2.800\$, 3.300\$ e 3.500\$. Há Q. Anne e modernas. T. Pêlo, os Dens, 69, ao Bairro Alto — Telef. 24294.

CASAS PARA POBRES EM PORTALEGRE

(Continuação da 13.ª página)

ocupantes das suas duas primeiras moradas.

— Há que reagir e lutar pela extinção do *shabbar* das latas, pelo que tem de imoral e anti-higiénico, oferecendo um espectáculo que contraria. Para tanto importa, primeiramente, que sejam habitadas as moradas do *Bonfim*, que iriam servir já oito famílias, depois do que a Câmara Municipal deve ter hoje outras probabilidades de contrair o empréstimo que não foi possível realizar há meia dúzia de anos.

O Estado não deixará, com certeza, de manter a comparticipação inicialmente concebida. E a Câmara Municipal deve ter hoje outras probabilidades de contrair o empréstimo que não foi possível realizar há meia dúzia de anos.

Portalegre, capital de distrito e sede de uma rica zona de turismo, tem de lutar pela extinção do *shabbar* das latas. Por isso mesmo espera, confiante, a acção do seu Município, que não deixará de ponderar devidamente o caso.



A PERFEITA IRRADIAÇÃO DO SOM

FEIRA NOVA (BRAGA)

Todas as estações de caminho de ferro vendem bilhetes e despacham bagagens e volumes ao abrigo da Tarifa 8/108 de G. V. para a localidade de Feira Nova.

No Despacho Central instalado na localidade de Feira Nova vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens e volumes ao abrigo da Tarifa 8/108 de G. V. para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camilhonagem combinada.



Custa tão pouco andar bem barbeado!



Que diferença na apresentação de um homem bem barbeado diariamente — e graças á Gillette não custa caro. As Lâminas Gillette Azuis possuem os mais afiados gumes e são feitas com aço mais rijo. Além disso, cada lâmina faz um maior número de barbas. Use as Lâminas Gillette Azuis com uma máquina de precisão Gillette — uma é feita para a outra, a fim de proporcionar as barbas mais perfeitas, que duram o dia todo e até a noite.

Lâminas Gillette Azuis

CRITICARIOS

(Continuação da 17.ª págs.)

Assim, quem ler a 'Introdução' de Jacques Bioré de La Saudez...

Todas temos curiosidade pelo que se passa no estrangeiro, e com interesse nos informamos dos novos argumentos que o materialismo dialéctico apresenta contra a existência de Deus...

Várias vezes procuraram alguns escritores acinar entre nós a apologética franco-belga...

O que outrora se fez tinha a desolação de falta de preparação filosófica e teológica...

ARCÓRIO

(Continuação da 17.ª página)

e revistas numerosas referências ás novidades literárias...

Se a pergunta é melancólica, a resposta, por certo, não será menos.

Há três dezenas de anos conheciemos um rapaz, enão ainda estudante...

Corre nos meios radiofónicos que Pedro Moutinho, um dos nossos mais conhecidos locutores...

O filme de Sacha Guitry sobre Napoleão parece não ser aquilo que se esperava.

Conto-nos Otávio Sérgio que um jornal de Vigo descrevia, nestes termos, um desafio de futebol...

O filme de Sacha Guitry sobre Napoleão parece não ser aquilo que se esperava.

Conto-nos Otávio Sérgio que um jornal de Vigo descrevia, nestes termos, um desafio de futebol...

O filme de Sacha Guitry sobre Napoleão parece não ser aquilo que se esperava.

Conto-nos Otávio Sérgio que um jornal de Vigo descrevia, nestes termos, um desafio de futebol...

O filme de Sacha Guitry sobre Napoleão parece não ser aquilo que se esperava.

Conto-nos Otávio Sérgio que um jornal de Vigo descrevia, nestes termos, um desafio de futebol...

estiver atento à gravidade destas questões lembrar-se-á, sem demora, de textos publicados em revistas autorizadas.

Acrescentemos ainda algumas notas que possam ajudar nos tempos propícios à solução do difícil problema. Diremos que, havendo um modo português de filosofar...

Temos a esperança de que nos novos campos da filosofia portuguesa, filosofia essencialmente especulativa, tornem possível a formação de uma apologética religiosa de funda penetração nos ambientes operários...

ALVARO RIBEIRO

(1) Deus, o Homem e o Universo. Colectânea de ensaios de dozeito cientistas. Tradução do P. Agostinho Veloso, S. J. Livraria Tavares Martins, Porto, 1955.

REGISTO BIBLIOGRÁFICO

(Continuação da 16.ª página)

de saudável humorismo. Versão correcta, 268 páginas.

«COMO CUIDAR DA CRIANÇA» — Na obra Social de S. Martinho de Gandara...

«AH KING», por Somerset Maugham — Outro livro do escritor inglês...

«OS MÁGICOS», por J. B. Priestley. Trata-se do último romance do discutido autor inglês...

CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE A EDUCAÇÃO CATOLICA DA INFANCIA EM VENEZA

Em Veneza, na Fundação «Giorgio Cinis», realiza-se de 2 a 8 de Maio V Congresso do «Bureau International Catholique de l'Enfance»...

A secretaria do congresso funciona em Roma, na Via della Conciliazione, 1, e em Lisboa, no Instituto Italiano de Cultura...

12 BIFE 6x00 COM BEBÉ - R. EUGÉNIO SANTOS, 22

COMENTÁRIO CULTURAL

(Continuação da 17.ª págs.)

A suspensão das almas atingiu o paroxismo: tudo se tornou na invasão do silêncio parecia invadir tudo com os Trevas...

A Esperança vai tornar-se em certeza e no santo dia do Sábado tudo se prepara para a renovação.

Alegria festiva invadiu os seres. A face da Terra renovou-se...

Assistimos a um Momento litúrgico mais rico, o mais expressivo, o mais profundo...

A. L.

ANALOGIA MONTAIGNE

(Continuação da 16.ª página)

possibilidade de aquisição de uma instrução fundamentada...

No tempo de Montaigne lia-se menos (menos leitores liam menos livros); as ignoradas estatística e reportagem do crime...

«SUA EXCELENCIA A MORTE», por S. A. Steeman — «Colecção Vampiros»...

«DESCOBRIMENTOS MARITIMOS E EXPLORAÇÕES TERRESTRES» — «Agência Geral do Ultramar»...

ANALOGIA DE REVELAÇÕES

(Continuação da 16.ª página)

Hoje todas as coisas são outras coisas. Porque deixei, lá para trás, esquecida a simplicidade d'alma de ver só com os olhos...

J. ANDRADE SANTOS

JACINTO FERNANDES BAPTISTA

(Continuação da 16.ª página)

formações técnicas do seu tempo, além de que se não deteve e tem, ainda, a capacidade de receber a recente vitalidade...

DARIUS MILHAUD

(Continuação da 16.ª página)

O Poeta, como ainda Milhaud, ao requebrar os passivos jantava e conversava e pela noite fora deixava-se cedo...

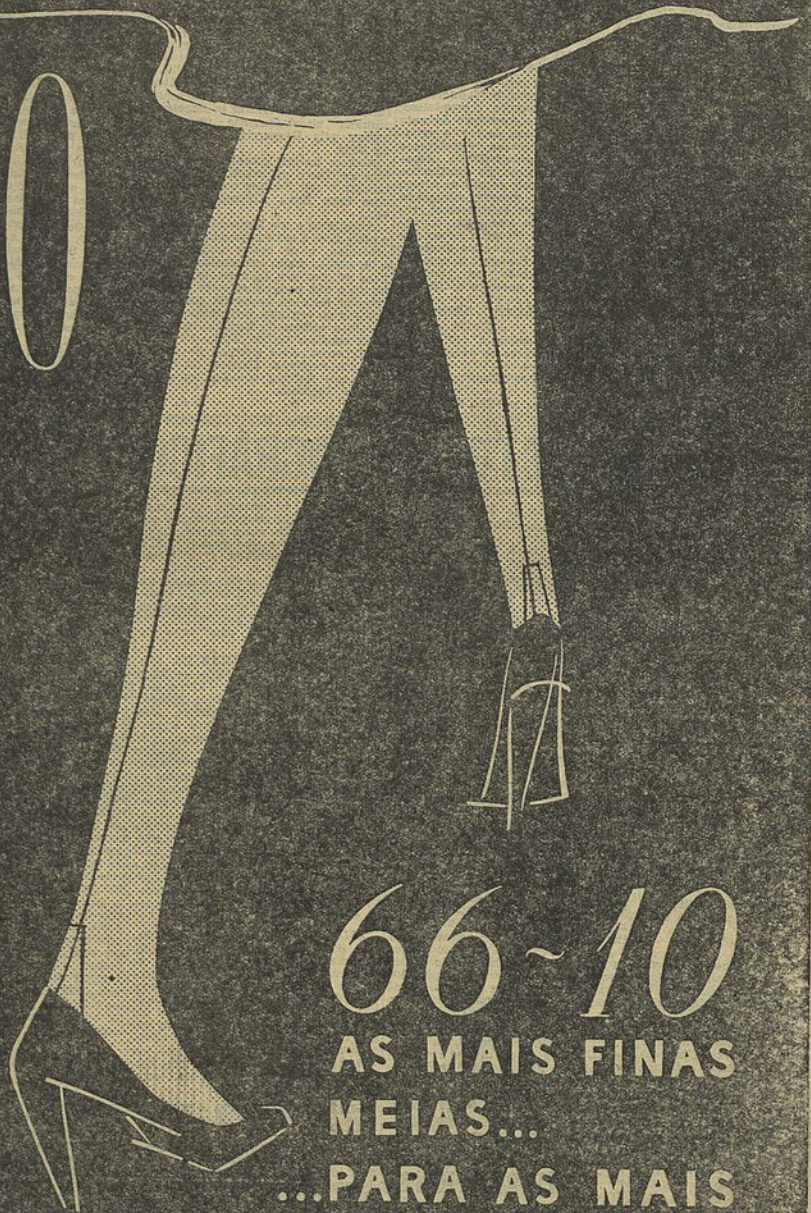
Montaigne não podia deixar de ser, a avenida Rio Branco, o Claudio de Ovidour e a igreja da Glória, penquinina e alcaidorada no alto de um morro...

«AH KING», por Somerset Maugham — Outro livro do escritor inglês...

Darius Milhaud termina as páginas de «Notes Sans Musique» que dedicou a sua permanência no Rio, descrevendo as viagens que juntamente com os amigos...

No famoso «Grupo de Seis» (Poulenc, Milhaud, Tailleferre, Auric, Durey e Honegger), as divergências de estilo revelam a magnífica independência de cada um dos seus componentes...

KALIO



66-10

AS MAIS FINAS
MEIAS...

...PARA AS MAIS
BELAS PERNAS

DU PONT NYLON